EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

O LEGADO DE PAULO FREIRE NA ERA DIGITAL

Volume I



Rita de Cássia Soares Duque - Tiago Fernando Hansel
Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira
Késia Maria Costa - Darlon Alves de Almeida
Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa
Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho
Ataide das Chagas Dias - Miquéias Ambrósio dos Santos
(Org.)

Editora

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: O LEGADO DE PAULO FREIRE NA ERA DIGITAL

VOLUME 1

Rita de Cássia Soares Duque
Tiago Fernando Hansel
Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira
Késia Maria Costa
Darlon Alves de Almeida
Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa
Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho
Ataide das Chagas Dias
Miquéias Ambrósio dos Santos

Editora

Diretora: Bárbara Aline Ferreira Assunção
Produção Gráfica, Capa, Diagramação: Editora Aluz
Revisão Técnica: Karoline Assunção
Apoio Técnico: Fernando Mancini
Jornalista Grupo Editorial Aluz: Barbara Aline Ferreira Assunção, MTB 0091284/SP
Bibliotecária Responsável: Sueli Costa, CRB-8/5213

CARO LEITOR,
Queremos saber sua opinião sobre nossos livros. Após a leitura, siga-nos no Instagram @revistarcmos e visite-nos no site https://submissoesrevistacientificaosaber.com/livros/

Copyright © 2024 by Rita de Cássia Soares Duque; Tiago Fernando Hansel; Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira; Késia Maria Costa ; Darlon Alves de Almeida; Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa; Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho; Ataide das Chagas Dias; Miquéias Ambrósio dos Santos (Org.).
Todos os direitos reservados à Editora Aluz

EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz
Contato:
Email: rcmos.rev@gmail.com
Telefone: +55 11 97228-7607
Prefixos Editoriais:
ISSN 2675-9128
ISBN 978-65-994914
ISBN 978-65-996149
ISBN 978-65-995060
DOI 10.51473

Endereço: Rua Benedito Carlixto, 143, térreo – Centro, SP, Mongaguá, Brasil | CEP: 11730-000. CNPJ 30006249000175

https://submissoesrevistacientificaosaber.com/livros/

Conselho Editorial:
Pós-Dra. Fabíola Ornellas de Araújo (São Paulo, Brasil)
Pós-Dr. José Crisólogo de Sales Silva (São Paulo, Brasil)
Dr. Maurício Antônio de Araújo Gomes (Massachusetts, Estados Unidos)
Dr. Jorge Adrihan N. Moraes (Paraguai)
Dr. Eduardo Gomes da Silva Filho (Roraima, Brasil)
Dra. Ivanise Nazaré Mendes (Rondônia, Brasil)
Dra. Maria Cristina Sagário (Minas Gerais, Brasil)
Dr. Ivanildo do Amaral (Assunção, Paraguai)
Dr. Luiz Cláudio Gonçalves Júnior (São Paulo, Brasil)
Dr. José Maurício Diascânio (Espírito Santo, Brasil)
Dr. Geisse Martins (Flórida, Estados Unidos)
Dr. Cyro Masci (São Paulo, Brasil)
Dr. André Rosalem Signorelli (Espírito Santo, Brasil)
Me. Carlos Alberto Soares Júnior (Fortaleza, Ceará, Brasil)
Me. Michel Alves da Cruz (São Paulo-SP, Brasil)
Me. Paulo Maia (Belém, Pará, Brasil)
Me. Hugo Silva Ferreira (Minas Gerais, Brasil)
Me. Walmir Fernandes Pereira (Rio de Janeiro-RJ, Brasil)
Me. Solange Barreto Chaves (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil)
Me. Rita de Cassia Soares Duque (Mato Grosso, Brasil)

Revisores:
Guilherme Bonfim (São Paulo, Brasil)
Felipe Lazari (São Paulo, Brasil)
Fernando Mancini (São Paulo, Brasil)

Equipe Técnica:
Editora-chefe: Prof. Esp. Barbara Aline Ferreira Assunção
Analista Júnior de Publicações Científicas: Jéssica Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Educação Superior: 1. Ed – São Paulo: EBPCA - Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz, 2024. EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: O LEGADO DE PAULO FREIRE NA ERA DIGITAL. v. 1
ISBN: 978-65-85931-05-2
DOI: 10.51473/ed.al.eto
CDD-370
Índices para catálogo sistemático:
1. Professor 2. Igualdade 3. Aprendizagem I. Rita de Cássia Soares Duque; Tiago Fernando Hansel; Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira; Késia Maria Costa ; Darlon Alves de Almeida; Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa; Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho; Ataide das Chagas Dias; Miquéias Ambrósio dos Santos
2. III. Título
3. CDD-378

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

APRESENTAÇÃO

Educação Transformadora: O Legado de Paulo Freire na Era Digital é uma obra elaborada do pensamento contemporâneo sobre educação, mergulhando na compreensão entre a pedagogia de Freire e os avanços tecnológicos da era digital. Este livro representa uma compilação de ensaios, além de um convite para uma jornada intelectual, convidando os leitores a explorar novas perspectivas para a prática educativa.

Cada capítulo desta obra oferece uma análise sobre diferentes aspectos da educação na era digital. Do exame das práticas pedagógicas freireanas no ambiente virtual até a reflexão sobre o papel da inteligência artificial na humanização do ensino, cada seção deste livro busca oferecer dados aplicáveis para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

No primeiro capítulo, "Diálogos Digitais", os leitores são convidados a refletir sobre como as tecnologias digitais podem potencializar as práticas pedagógicas freireanas para o ambiente virtual. Em seguida, no capítulo "Tecnologias Educacionais e a Emancipação do Saber", exploramos o impacto das plataformas digitais e dos recursos multimídia na promoção de uma educação mais inclusiva.

No terceiro capítulo, "Inteligência Artificial e a Humanização do Ensino", mergulhamos na discussão sobre como reconciliar a eficiência algorítmica da inteligência artificial com os valores humanistas da pedagogia de Freire. Posteriormente, no capítulo "A Educação Freireana como Ferramenta de Inovação Social", refletimos sobre como os princípios da pedagogia

de Freire podem inspirar práticas educacionais inovadoras que promovam a inclusão e a transformação social.

Por fim, no capítulo "Educação e Emancipação: A Abordagem Transformadora de Paulo Freire na Formação de Professores", exploramos o impacto da filosofia freireana na formação de educadores.

Encerramos esta apresentação convidando os leitores a se juntarem a nós nesta jornada intelectual, explorando as reflexões apresentadas nesta obra e contribuindo para o contínuo diálogo sobre o futuro da educação na era digital. Que este livro possa servir como um guia para todos aqueles que buscam promover uma educação transformadora.

Bárbara Aline Ferreira Assunção

PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresentamos o livro Educação Transformadora: O Legado de Paulo Freire na Era Digital. Esta obra representa uma compilação de textos acadêmicos, além de um manifesto em prol da reinvenção da educação para a sociedade contemporânea.

Paulo Freire, uma figura central neste contexto, nos presenteou com um pensamento pedagógico, baseado na práxis, na conscientização e na libertação dos oprimidos. Sua visão humanista e crítica da educação ressoa através das páginas deste livro, desafiando-nos a repensar nossas práticas pedagógicas à luz das demandas de uma era digital em constante transformação.

À medida que testemunhamos a rápida evolução da tecnologia digital nas últimas décadas, torna-se cada vez mais evidente que essa transformação tem impactado todos os aspectos de nossas vidas, inclusive a forma como aprendemos e ensinamos. Nesse contexto, é essencial que nos detenhamos para refletir sobre como podemos aproveitar o potencial das tecnologias digitais para promover uma educação mais inclusiva, participativa e emancipatória.

Este livro surge como uma resposta a esse chamado à reflexão e à ação. Reúne-se uma variedade de perspectivas, busca-se analisar os desafios da educação na era digital, e inspirar novas formas de pensar e agir no campo educacional. Que as reflexões apresentados nestas páginas possam catalisar um diálogo transformador sobre o futuro da educação em nossa sociedade.

Que este livro seja uma fonte de orientação para todos

aqueles que buscam promover uma educação transformadora e libertadora. Que ele nos encoraje a desafiar o *status quo*, a questionar pressupostos e a abraçar a mudança com coragem. Que juntos possamos construir um futuro educacional mais justo para as gerações vindouras.

Bárbara Aline Ferreira Assunção

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1
DIÁLOGOS DIGITAIS: REINVENTANDO A PEDAGOGIA FREIREANA NO MUNDO VIRTUAL.....12
DOI: 10.51473/ed.al.eto1
Tiago Fernando Hansel; Darlon Alves de Almeida; Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira; Rute Noema de Pontes Ferreira; Elza Ribeiro de Souza; Maria Cecília Generoso Da Silva; Gislaine Schon; Dilaine de Souza Ferreira Ribeiro; Izabel Delgado da Silva Matos; Eliane Santos Rezende Michelato

CAPÍTULO 2
ALÉM DAS SALAS DE AULA: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A EMANCIPAÇÃO DO SABER.....34
DOI: 10.51473/ed.al.eto2
Rita de Cássia Soares Duque; Tiago Fernando Hansel; Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira; Ataide das Chagas Dias; Miquéias Ambrósio dos Santos; Cássia Rozária da Silva Souza; Ineide do Socorro Silva Santana; Adriana Peres de Barros; Marta de Almeida Pestana Pereira; Lúcia Maria Felipe Borba

CAPÍTULO 3
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HUMANIZAÇÃO DO ENSINO: UM EQUILÍBRIO POSSÍVEL?.....52
DOI: 10.51473/ed.al.eto3
Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira; Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa; Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho; Tiago Fernando Hansel; Luiza Savelli dos Santos; Jane Gomes de Castro; Lidiane da Silva Xavier; Gardenia de Castro Farias; Luciana Rodrigues Maciel; Mariana Gabriela de Oliveira.

CAPÍTULO 4
CONSTRUINDO FUTUROS: A EDUCAÇÃO FREIREANA COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO SOCIAL.....74
DOI: 10.51473/ed.al.eto4
Késia Maria Costa; Darlon Alves de Almeida; Tiago Fernando Hansel; Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira; Cássia Rozária da Silva Souza; Raquel Rocha Drews Valadares; Clarice Rodrigues Santana; Vanessa Dias Palamoni; Érica Rodrigues de Sousa; Ana Ricardo Loiola Barbosa; Leila Cleuri Pryjma

CAPÍTULO 5
EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: A ABORDAGEM TRANSFORMADORA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....97
DOI: 10.51473/ed.al.eto5
Bárbara Aline Ferreira Assunção; Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira; Fabrício Leo Alves Schmidt; Fernanda Regina dos Santos Araújo; Maria do Socorro dos Santos Lobato; Maria Nunes Murakami; Jânio Guedes dos Santos Lobato; Suerlem Martins Maciel; Tatiane Milsa de Souza; Grasielle Batista de Carvalho; Tiago Fernando Hansel

CAPÍTULO 1

DIÁLOGOS DIGITAIS: REINVENTANDO A PEDAGOGIA FREIREANA NO MUNDO VIRTUAL

Tiago Fernando Hansel
https://orcid.org/0000-0002-9160-842X
Darlon Alves de Almeida
https://orcid.org/0000-0001-5544-2410
Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-2207-3775
Rute Noema de Pontes Ferreira
https://orcid.org/0009-0002-5674-5346
Elza Ribeiro de Souza
https://orcid.org/0009-0007-8112-2534
Maria Cecília Generoso Da Silva
https://orcid.org/0009-0001-5655-4833
Gislaine Schon
https://orcid.org/0000-0002-8524-038X
Dilaine de Souza Ferreira Ribeiro
https://orcid.org/0009-0008-5801-353X
Izabel Delgado da Silva Matos
https://orcid.org/0009-0008-9571-1978
Eliane Santos Rezende Michelato
https://orcid.org/0009-0007-5372-2014


DIALOGAL
DIGITALS

INTRODUÇÃO

A rápida evolução da tecnologia digital tem transformado profundamente a paisagem educacional, oferecendo oportunidades inovadoras para repensar e redefinir as práticas pedagógicas (BITTENCOURT, 2017). Nesse cenário, é imperativo explorar como teorias pedagógicas consolidadas, como as propostas por Paulo Freire, podem ser adaptadas e enriquecidas no contexto da educação digital e online. Freire, um dos mais proeminentes educadores do século XX, dedicou-se incansavelmente ao empoderamento através da educação, enfatizando a importância do diálogo na construção do conhecimento crítico.

A transposição da Pedagogia Freireana para o ambiente virtual requer uma cuidadosa reflexão sobre como a interação, central em sua abordagem, pode ser preservada e potencializada em plataformas digitais. A natureza dialógica de sua teoria, fundamentada na conscientização e na participação ativa dos alunos, apresenta-se como um desafio instigante a ser enfrentado. Contudo, essa adaptação também abre novas portas para a construção colaborativa de conhecimento, destacando a relevância de explorar estratégias inovadoras para envolver e motivar os alunos em um mundo virtual (FREITAS; LACERDA, 2021).

Ao considerar a digitalização da educação sob a perspectiva freireana, é essencial explorar como as dinâmicas de poder, tão presentes na teoria do educador brasileiro, se manifestam e se transformam nos ambientes online. A desigualdade de acesso às tecnologias digitais, por exemplo, coloca desafios que exigem uma reflexão crítica sobre como garantir uma participação equitativa no diálogo educacional virtual (MORAES; MONIZ, 2013).

Diante desse contexto, este Capítulo busca não apenas elucidar os desafios, mas também destacar as oportunidades proporcionadas pelos diálogos digitais na reinvenção da Pedagogia Freireana no mundo virtual. Ao compreender as nuances e possibilidades dessas interações, almeja-se contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas, em sintonia com os princípios transformadores de Paulo Freire.

REFERENCIAL TEÓRICO

Princípios da Pedagogia Freireana: Uma Análise Contextual

A Pedagogia de Paulo Freire, fundamentada na emancipação, diálogo e participação crítica dos alunos, emerge como uma força transformadora no cenário educacional. No contexto presencial, sua abordagem revolucionou a relação entre educador e educando, fomentando a conscientização e a construção coletiva do conhecimento. Ao transpor esses princípios para o ambiente digital, surge a necessidade premente de uma análise contextual profunda. A interação dialógica, tão central à Pedagogia Freireana, enfrenta desafios únicos na esfera virtual, demandando uma reinterpretação e reinvenção cuidadosa para preservar sua essência (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

A análise contextual começa pela compreensão da horizontalidade do diálogo freireano. No ambiente virtual, onde a distância física muitas vezes substitui a proximidade presencial, é vital explorar meios de fomentar a interação autêntica. Estratégias pedagógicas inovadoras, como fóruns de discussão e colaborações online, ganham destaque como ferramentas para

manter a natureza participativa e horizontal do diálogo freireano, adaptando-se à dinâmica virtual.

Além disso, a contextualização demanda uma reflexão crítica sobre a consciência necessária para a aprendizagem significativa. Em um mundo digital caracterizado por uma inundação constante de informações, a promoção da conscientização ganha novos contornos. De acordo com Streck (2012), a análise contextual ressalta a importância de desenvolver habilidades de pensamento crítico, adaptadas ao ambiente online, capacitando os alunos a discernirem, refletirem e questionarem em meio à vastidão de recursos disponíveis.

Outro aspecto crucial da Pedagogia Freireana que requer uma análise contextual é a dimensão temporal e espacial do processo educacional. A flexibilidade do meio digital proporciona oportunidades únicas para repensar o conceito de sala de aula, desafiando fronteiras geográficas e promovendo uma educação mais inclusiva. No entanto, essa transformação exige uma reflexão profunda sobre como equilibrar a autonomia do aluno com a orientação necessária do educador, adaptando-se às peculiaridades do ambiente virtual.

A contextualização para o ambiente virtual também destaca a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem. O papel ativo do educador como facilitador do diálogo e agente de transformação ganha relevância redobrada. A análise contextual ressalta a necessidade de estratégias eficazes de mediação online, enfatizando a construção de vínculos virtuais, o estímulo à participação ativa e a orientação cuidadosa dos processos de aprendizagem (CECCON, 2022).

Em última análise, a análise contextual dos princípios da

Pedagogia Freireana no mundo virtual oferece uma base sólida para explorar os desafios e as oportunidades que permeiam essa adaptação. Esta reflexão inicial estabelece as bases para a abordagem sistemática dos desafios específicos e das estratégias inovadoras necessárias para reinventar a Pedagogia Freireana no contexto digital, preservando sua essência transformadora.

Desafios da Transposição para o Ambiente Virtual

A transposição dos princípios da Pedagogia Freireana para o ambiente virtual suscita desafios intrínsecos que demandam uma análise meticulosa. Um dos desafios prementes reside na natureza da interação online, que, por vezes, pode parecer impessoal e distante. Nobre e Mallmann (2016) afirmam que o diálogo face a face, característico da abordagem de Freire, enfrenta a barreira da tela, requerendo estratégias pedagógicas específicas para promover a proximidade e a autenticidade do diálogo virtual.

Além disso, a adaptação da Pedagogia Freireana para o meio digital confronta a questão da dinâmica de poder online. A interação virtual pode amplificar desigualdades, seja pela limitação de acesso à tecnologia ou pelas disparidades socioeconômicas entre os participantes. Essa dinâmica de poder exige uma reflexão crítica sobre como garantir a equidade no diálogo digital, assegurando que todos os alunos tenham voz e participação ativa, em consonância com os princípios freireanos.

Outro desafio está na transição do diálogo presencial para o ambiente assíncrono e síncrono do ensino online. A temporalidade fluida do meio digital demanda uma reconsideração

das estratégias de engajamento, já que a participação pode ocorrer em diferentes momentos. A análise desses desafios ressalta a necessidade de flexibilidade e criatividade por parte dos educadores, a fim de cultivar um ambiente online propício à construção colaborativa do conhecimento (ARAUJO, 2007).

A falta de contato físico também pode impactar a percepção de presença e comunidade na educação online, desafiando a construção de relações interpessoais sólidas. A análise atenta desse desafio revela a importância de estratégias que promovam a coesão grupal, incentivando a formação de comunidades virtuais de aprendizagem onde o diálogo seja fomentado organicamente.

Ademais, a questão da sobrecarga de informações no ambiente digital acrescenta uma camada adicional de complexidade à transposição dos princípios freireanos. A análise desses desafios destaca a necessidade de desenvolver habilidades de filtragem crítica de informações, capacitando os alunos a discernirem conteúdos relevantes e contribuir efetivamente para o diálogo (BELUCE; OLIVEIRA, 2016).

Em síntese, os desafios inerentes à transposição da Pedagogia Freireana para o ambiente virtual são multifacetados. Desde a questão da interação até a dinâmica de poder e a gestão do tempo, a análise aprofundada desses desafios é essencial para informar estratégias pedagógicas eficazes. Essa reflexão crítica é um passo fundamental para a compreensão das nuances envolvidas na aplicação da Pedagogia Freireana em ambientes digitais, pavimentando o caminho para uma educação transformadora no século XXI.

Dinâmicas de Poder e Equidade Online

A transição para o ambiente virtual na educação não ocorre em um vácuo, e as dinâmicas de poder e equidade, presentes na teoria freireana, se manifestam de maneira única nesse contexto. Um desafio central reside na disparidade de acesso às tecnologias digitais, que pode perpetuar desigualdades socioeconômicas, limitando o engajamento de certos grupos de alunos. A análise dessas dinâmicas ressalta a necessidade de estratégias proativas para garantir a inclusão digital, visando reduzir as barreiras que podem prejudicar a participação efetiva de todos os estudantes (ARRUDA, 2020).

A dinâmica de poder também se manifesta nas interações online, onde as hierarquias podem ser menos visíveis, mas nem por isso menos impactantes. A análise dessas dinâmicas destaca a importância de criar um ambiente virtual que promova a igualdade de voz e oportunidade, alinhado com os princípios freireanos. A mediação pedagógica deve ser orientada para equilibrar as contribuições, garantindo que cada aluno tenha espaço para expressar suas perspectivas e contribuir para o diálogo.

Segundo Oliveira et al (2023), outra dimensão das dinâmicas de poder e equidade online está relacionada à diversidade cultural e de experiências dos alunos. A análise dessas dinâmicas ressalta a importância de reconhecer e valorizar as diversas vozes representadas na sala de aula virtual, promovendo uma abordagem intercultural que enriqueça o diálogo educacional. Estratégias que incentivam a troca de experiências e perspectivas contribuem para a construção de um ambiente educacional mais enriquecedor e inclusivo.

A busca pela equidade online também se relaciona com a

autonomia dos alunos. A análise dessas dinâmicas destaca como a criação de um ambiente que estimule a autonomia é essencial para reduzir desigualdades. Estratégias pedagógicas que promovem a autorregulação e o desenvolvimento da autonomia do aluno são, portanto, vitais para garantir uma participação mais equitativa.

Além disso, a análise atenta das dinâmicas de poder online revela que, em ambientes virtuais, a autoridade do educador pode ser percebida de maneira diferente. Estratégias que equilibram a liderança do educador com a promoção da autonomia do aluno tornam-se cruciais. A análise dessas dinâmicas reforça a importância de uma abordagem colaborativa, onde o educador atua como facilitador do processo de aprendizagem, incentivando a participação e o diálogo horizontal (SOBRINHO, 2013).

Em síntese, as dinâmicas de poder e equidade online representam um componente crítico na aplicação da Pedagogia Freireana em ambientes digitais. A análise profunda dessas dinâmicas é essencial para informar estratégias pedagógicas que promovam a equidade, a diversidade e a inclusão no contexto educacional virtual. Essa reflexão crítica constitui um passo fundamental na busca por uma educação transformadora e verdadeiramente democrática no cenário digital contemporâneo.

DESENVOLVIMENTO

Ferramentas Tecnológicas como Facilitadoras do Diálogo

A integração de ferramentas tecnológicas no contexto da Pedagogia Freireana representa um desafio e, simultaneamente,

uma oportunidade para ampliar o alcance e a profundidade do diálogo educacional. As plataformas virtuais oferecem um vasto conjunto de ferramentas que podem ser empregadas para facilitar o diálogo, preservando os princípios fundamentais da horizontalidade e participação ativa (PARESCHI et al. 2023). Uma análise aprofundada dessas ferramentas é essencial para compreender como elas podem ser utilizadas de maneira significativa, enriquecendo a experiência educacional dos alunos.

As ferramentas de comunicação assíncrona, como fóruns de discussão e blogs, emergem como facilitadoras essenciais do diálogo na educação online. A análise dessas ferramentas destaca sua capacidade de promover a reflexão crítica, permitindo que os alunos expressem suas ideias de forma mais elaborada e aprofundada do que muitas vezes seria possível em uma interação presencial. A utilização estratégica dessas plataformas proporciona um espaço para a construção coletiva do conhecimento, alinhado aos princípios freireanos.

As videoconferências e ferramentas síncronas oferecem outra dimensão valiosa para o diálogo online. A análise dessas ferramentas ressalta sua capacidade de criar uma sensação de presença virtual, aproximando os participantes mesmo em ambientes distantes (GARCIA et al. 2013). Estratégias pedagógicas que empregam videoconferências de forma deliberada podem cultivar um ambiente propício para diálogos mais dinâmicos e interativos, mantendo a autenticidade do encontro face a face, tão valorizada na Pedagogia Freireana.

Além disso, a gamificação e plataformas interativas também representam ferramentas tecnológicas que podem transformar o diálogo educacional online. A análise dessas ferramentas

evidencia sua capacidade de envolver os alunos de maneira lúdica, promovendo a participação ativa e a construção colaborativa do conhecimento. A incorporação estratégica de elementos gamificados pode revitalizar o diálogo, tornando-o mais atrativo e relevante para os alunos imersos na cultura digital (BISSOLOTTI et al. 2014).

As ferramentas de coautoria e edição colaborativa de documentos também são importantes e proporcionam meios eficazes para a construção conjunta do conhecimento. A análise dessas ferramentas destaca como elas podem romper barreiras temporais e geográficas, permitindo que os alunos contribuam de maneira contínua para o desenvolvimento de projetos e discussões. Estratégias que incentivam a coautoria online alinham-se aos princípios freireanos, enfatizando a importância da colaboração e da construção coletiva.

A inteligência artificial e análise de dados são outras ferramentas que podem ser aliadas valiosas para facilitar o diálogo online. A análise dessas ferramentas revela como elas podem fornecer insights sobre a participação dos alunos, adaptando estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades individuais. A implementação estratégica dessas tecnologias pode personalizar a experiência de aprendizagem, promovendo uma participação mais efetiva e uma compreensão mais profunda dos tópicos discutidos (BELUCE; OLIVEIRA, 2016).

Em suma, a análise aprofundada das ferramentas tecnológicas como facilitadoras do diálogo na Pedagogia Freireana ressalta a necessidade de uma abordagem consciente e intencional na escolha e implementação dessas tecnologias. Estratégias que integram essas ferramentas de maneira coesa e alinhada

aos princípios freireanos têm o potencial de ampliar as possibilidades do diálogo educacional online, promovendo uma experiência enriquecedora e transformadora para os alunos.

Experiências Práticas e Estudos de Caso

A análise das experiências práticas e estudos de caso que exploram a aplicação da Pedagogia Freireana no contexto digital oferece uma visão valiosa sobre os desafios e sucessos na reinvenção do diálogo educacional. Estudar casos reais proporciona um entendimento mais concreto de como os princípios freireanos podem ser adaptados e implementados no ambiente virtual, fornecendo informações para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais (ANTUNES; MAFRA, 2011).

A pesquisa de estudos de caso permite observar de perto como diferentes instituições de ensino têm enfrentado os desafios específicos da transição para a educação online sob a ótica freireana. Examinar estratégias bem-sucedidas e lições aprendidas oferece um quadro mais abrangente sobre as práticas eficazes na promoção do diálogo online. Esses estudos destacam como a flexibilidade, a inovação e a sensibilidade às questões de poder são fundamentais na aplicação da Pedagogia Freireana no ambiente virtual.

Além disso, a análise de experiências práticas propicia uma compreensão mais contextualizada das variáveis envolvidas na adaptação dos princípios freireanos para ambientes digitais diversos. Experiências de diferentes contextos educacionais, culturais e socioeconômicos oferecem uma riqueza de perspectivas sobre a aplicação prática da teoria freireana, permitindo

uma compreensão mais holística dos fatores que influenciam o sucesso ou desafio na transposição para o meio digital.

Nesse sentido, Araujo (2007) realizou uma pesquisa qualitativa, inspirada na etnopesquisa crítica/formação, focalizando o curso online "Mídias Digitais e Educação" oferecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE-05/Itabuna-BA). A autora do estudo realizou uma análise dos pressupostos epistemológicos nas teorias quânticas, biológicas e na cibercultura, como forma de propor reflexões sobre a necessidade de transformar o modelo instrucionista de aprendizagem. A conclusão desse estudo de caso destaca elementos como interatividade, hipertextualidade e autonomia, sinalizando a possibilidade de ressignificar a educação online para criar desenhos didáticos que favoreçam a formação de sujeitos mais participativos e autônomos, em contraponto ao modelo tradicional.

Um outro estudo de caso que pode ser mencionado é o de Garcia *e colaboradores* (2013), que realizaram uma pesquisa quantitativa sobre o uso de videoconferências na educação a distância. Os autores entrevistaram 17 professores que utilizam essa modalidade de ensino em suas práticas pedagógicas. Apesar dos grandes avanços e dos benefícios oriundos dessa tecnologia na educação atual, os autores apontam algumas dificuldades encontradas pelos professores ao utilizarem tais tecnologias no exercício de sua profissão, como a falta de apoio e tempo para o planejamento e a ausência de suporte técnico.

A revisão de estudos de caso também pode revelar insights sobre como as ferramentas tecnológicas são empregadas de maneira específica para apoiar o diálogo freireano. Casos bem-sucedidos muitas vezes destacam a integração inovadora

de plataformas, fóruns de discussão e estratégias colaborativas que promovem a participação ativa dos alunos, mantendo a ênfase na conscientização e na construção coletiva do conhecimento (OLIVEIRA et al. 2023).

Ao analisar experiências práticas e estudos de caso, é possível identificar padrões e tendências que orientam a formulação de melhores práticas para a aplicação da Pedagogia Freireana no ambiente virtual. Compreender como diferentes instituições e educadores têm abordado os desafios específicos da educação online à luz da teoria freireana contribui para a construção de um corpo de conhecimento robusto e orientado para a prática.

Em síntese, a análise de experiências práticas e estudos de caso na aplicação da Pedagogia Freireana no ambiente virtual proporciona uma base sólida para orientar a prática educacional. Essa abordagem fundamentada em casos reais oferece insights valiosos, informando a tomada de decisões, inspirando inovações e contribuindo para a construção de uma educação online verdadeiramente transformadora.

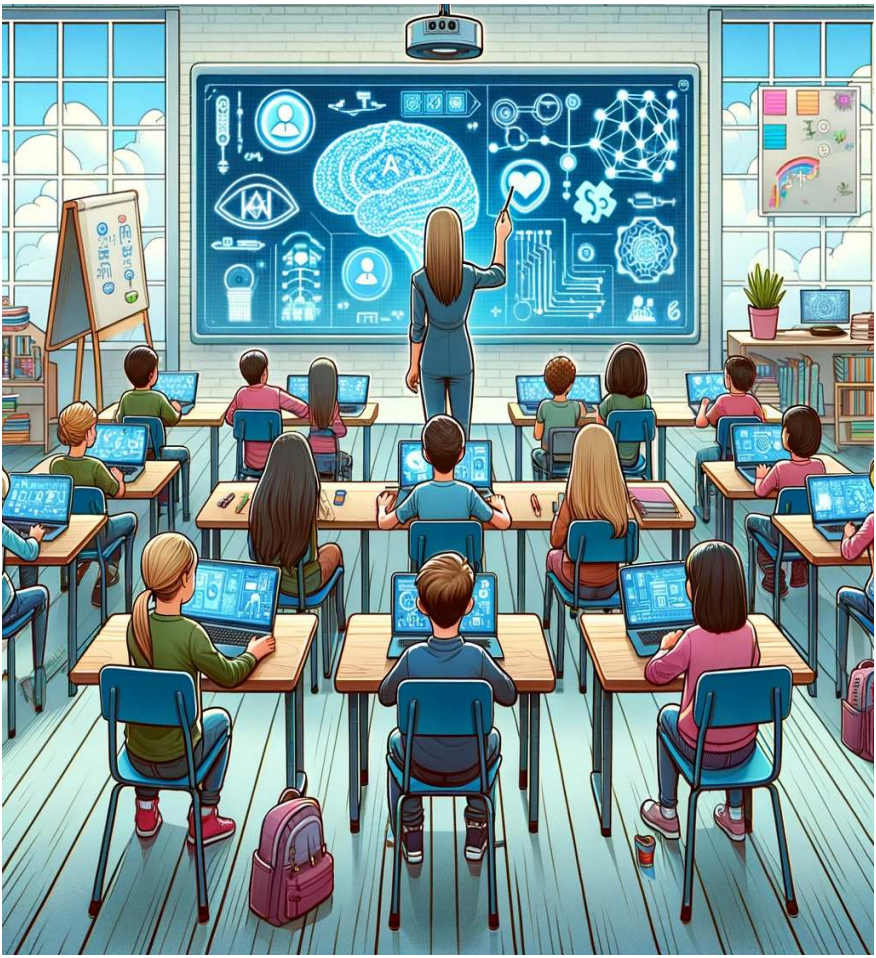


Figura 1. Representação Esquemática da utilização da inteligência artificial em sala de aula. Fonte: Autores

Oportunidades para a Construção Colaborativa de Conhecimento

A adaptação da Pedagogia Freireana para o ambiente virtual não apenas apresenta desafios, mas também abre um vasto horizonte de oportunidades para a construção colaborativa de

conhecimento. Ao explorar essas oportunidades, torna-se claro que as dinâmicas online oferecem um terreno fértil para a implementação efetiva dos princípios freireanos, promovendo uma participação mais ativa e engajada dos alunos (FILHO, 2011).

A natureza interativa das plataformas online proporciona um cenário propício para a colaboração entre os alunos. Fóruns de discussão, salas de chat e outras ferramentas de interação permitem que os alunos troquem ideias, compartilhem perspectivas e construam conhecimento coletivo de maneira assíncrona ou síncrona. A análise dessas oportunidades destaca como a construção colaborativa de conhecimento pode ser enriquecida pela diversidade de experiências e pontos de vista presentes em um ambiente virtual (MAUES, 2021).

A globalização do ensino online amplia ainda mais as oportunidades para a construção colaborativa de conhecimento. A análise dessas oportunidades destaca como a diversidade cultural e geográfica dos alunos pode ser aproveitada para enriquecer as discussões e expandir os horizontes de aprendizagem. A troca de experiências entre alunos de diferentes partes do mundo cria um ambiente educacional mais dinâmico e estimulante, alinhado aos ideais freireanos de conscientização e respeito à diversidade.

A utilização estratégica de ferramentas colaborativas, como documentos compartilhados e ambientes virtuais de coautoria, proporciona oportunidades tangíveis para a construção colaborativa do conhecimento (GARCIA et al. 2013). A análise dessas ferramentas destaca como os alunos podem contribuir para a produção de conteúdo, promovendo a co-criação de responsabilidade compartilhada no processo educacional.

A integração de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e estudos de caso colaborativos, representa outra oportunidade valiosa para a construção colaborativa de conhecimento. A análise dessas oportunidades destaca como os alunos podem aplicar os princípios freireanos na prática, investigando, debatendo e resolvendo problemas reais em colaboração uns com os outros, fomentando a autonomia e a consciência crítica.

A personalização do ensino online também oferece oportunidades únicas para a construção colaborativa de conhecimento. A análise dessas oportunidades destaca como estratégias pedagógicas que reconhecem e respondem às necessidades individuais dos alunos podem promover uma participação mais ativa e significativa, alinhada aos princípios freireanos de respeito à singularidade de cada aprendiz (TEIXEIRA e NASCIMENTO, 2021).

Ademais, a análise atenta das oportunidades para a construção colaborativa de conhecimento online ressalta como a tecnologia pode ser empregada para superar barreiras tradicionais da sala de aula, promovendo uma maior participação e inclusão. Estratégias que incentivam a cooperação, o diálogo aberto e a responsabilidade compartilhada entre os alunos reforçam os valores fundamentais da Pedagogia Freireana, mesmo em ambientes virtuais.

Por fim, as oportunidades para a construção colaborativa de conhecimento no ambiente online são vastas e multifacetadas. A análise dessas oportunidades destaca como a aplicação efetiva dos princípios freireanos pode transformar a educação digital em um espaço dinâmico, participativo e enriquecedor.

Essa reflexão crítica orienta educadores na criação de experiências de aprendizagem online que promovem não apenas o conhecimento, mas também a consciência, a autonomia e a transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo, a integração da Pedagogia Freireana no contexto digital destaca-se como uma jornada desafiadora, porém profundamente promissora. A análise dos diversos aspectos, desde os princípios fundamentais até as ferramentas tecnológicas e estudos de caso, revela que é possível preservar os valores essenciais da pedagogia de Freire no ambiente virtual. Contudo, é imperativo que os educadores continuem a se adaptar e inovar, buscando estratégias pedagógicas cada vez mais eficazes.

Perspectivas futuras apontam para um horizonte de contínua reflexão e aprimoramento. O diálogo e a construção colaborativa de conhecimento online representam não apenas um campo de estudo, mas uma necessidade constante na educação do século XXI. A pesquisa deve se concentrar na otimização de ferramentas tecnológicas, no desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras e na promoção da equidade digital. Além disso, a ética no ambiente digital, especialmente no que diz respeito ao poder e à participação, precisa ser um pilar central nas discussões e práticas educacionais futuras.

Dessa forma, a adaptação da Pedagogia Freireana para o mundo virtual não é apenas uma resposta às demandas contemporâneas, mas uma oportunidade para aprofundar e expandir os horizontes da educação transformadora. Ao permanecer fiel

aos princípios fundamentais da pedagogia de Freire e ao abraçar as possibilidades da tecnologia, pode-se vislumbrar um futuro educacional onde o diálogo e a colaboração online não apenas refletem, mas ampliam os ideais emancipatórios e democráticos propostos por Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Janaína Quintas; MAFRA, Priscila Zanganatto. Reflexões sobre a tecnologia: uma ferramenta a descobrir na aprendizagem. V Simpósio Nacional ABCiber. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

ARAUJO, Maristela Midlej Silva. O desenho didático interativo na educação online e a prática pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, 2007.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, 2020.

BELUCE, A. Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, p. 593-610, 2016.

BISSOLOTTI, Katielen; NOGUEIRA, Hamilton Garcia; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Potencialidades das mídias sociais e da

gamificação na educação a distância. CINTED- Novas Tecnologias na Educação, v. 12, n. 2, 2014.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 1, p. 205-214, 2017.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.

CECCON, Sheila. Educação ambiental referenciada em Paulo Freire realizada em ambiente virtual: reflexões a partir da prática. Revista Sergipana de Educação Ambiental, v. 9, n. 1, 2022.

FILHO, Porfírio Amarilha. Educação a Distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Educação em Revista, v. 27, n. 2, p. 41-72, 2011.

FREITAS, Talvacy Chaves; LACERDA, Juciano de Sousa. A "Pedagogia da Autonomia" de Freire e a "Autocomunicação de Massa" de Castells no fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia. Intercom - RBCC, v. 44, n. 3, p. 145-158, 2021.

GARCIA, P. S.; MALACARNE, V.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. O uso da videoconferência na educação: um estudo de caso com professores da educação básica. Revista Reflexão e Ação, v. 21, n. 2, p. 10-33, 2013.

MAUES, Olgaíses Cabral. A Agenda Global da Educação no contexto da Covid-19. Revista Linhas, v. 22, n. 49, p. 187-216, 2021.

MORAES, Raquel de Almeida; MONIZ, Lino Vaz. Amílcar Cabral e Paulo Freire na era da Tecnologia Digital. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), v. 5, n. 10, 108–124, 2013.

NOBRE, Ana Maria de Jesus Ferreira; MALLMANN, Elena Maria. Recursos Educacionais Abertos: transposição didática para transformação e coautoria de conhecimento educacional em rede. Indagatio Didactica, v. 8, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Valéria dos Santos; ALCÂNTRA, Liliane Cristine Schlemer; BARROS, Flávio Bezerra. Educação, políticas públicas e ações afirmativas rumo à equidade social: uma revisão sistemática de pesquisa e produção cientifica publicadas entre 2009 e 2019. Revista Cocar, v. 18, n. 36, p. 1-20, 2023.

PARESCHI, Claudinei Zagui; MAURÍCIO, Gustavo Carvalho; MILL, Daniel. Paulo Freire, Educação e as Tecnologias Digitais: um breve aporte teórico. Anais do 20º Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância e o 9º Congresso Internacional de Educação Superior a Distância. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023.

SOBRINHO, José Dias. Educação Superior: bem público, equidade e democratização. Avaliação, v. 18, n. 1, p. 107-126, 2013.

STRECK, Danilo, Uma pedagogia do movimento: Os movimentos sociais na obra de Paulo Freire. Revista de Educação Pública, v. 18, n. 36, p. 165-177, 2012.

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira; NASCIMENTO, Franscisleile Lima. Ensino Remoto: o uso do Google Meet na Pandeia da Covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021.

CAPÍTULO 2

ALÉM DAS SALAS DE AULA: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A EMANCIPAÇÃO DO SABER

Rita de Cássia Soares Duque
https://orcid.org/0000-0002-5225-3603
Tiago Fernando Hansel
https://orcid.org/0000-0002-9160-842X
Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-2207-3775
Ataide das Chagas Dias
https://orcid.org/00009-0007-7439-1939
Miquéias Ambrósio dos Santos
https://orcid.org/0000-0002-1961-7647
Cássia Rozária da Silva Souza
https://orcid.org/0000-0001-9790-3713
Ineide do Socorro Silva Santana
https://orcid.org/0000-0001-7884-5888
Adriana Peres de Barros
https://orcid.org/0009-0006-7403-9110
Marta de Almeida Pestana Pereira
https://orcid.org/0009-0006-1281-9605
Lúcia Maria Felipe Borba
https://orcid.org/0009-0001-4418-9701


ALÉM DAS SAL ALA:
TECCNOLOGIACIALS A
A NEMIDADEA DO GABER

INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a ascensão das tecnologias educacionais emergentes redefine as fronteiras tradicionais das salas de aula, oferecendo novas perspectivas para a disseminação do conhecimento (BITTENCOURT, 2017). Este capítulo propõe uma análise aprofundada do papel transformador das tecnologias, como as plataformas de aprendizagem adaptativa e os recursos multimídia, na busca por uma educação alinhada aos princípios emancipatórios de Paulo Freire.

Paulo Freire, renomado pedagogo, advogava por uma abordagem educacional centrada na libertação individual por meio do saber (SOFFNER, 2013). Sua pedagogia crítica destacava a importância da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, transcendo a mera transferência de informações. Nesse contexto, as tecnologias educacionais emergem como catalisadoras para a concretização dessa visão, expandindo o alcance e a eficácia do modelo pedagógico freireano.

A convergência entre as tecnologias educacionais e os princípios freireanos instiga uma reflexão sobre como as plataformas adaptativas e os recursos multimídia pode ser integrados de forma sinérgica. Essas ferramentas não devem ser vistas apenas como instrumentos, mas como facilitadoras de diálogo, colaboração e engajamento, fundamentais para uma educação que busca a emancipação do saber. A interação entre a pedagogia crítica de Freire e as potencialidades dessas tecnologias abre novas perspectivas para um ambiente educacional dinâmico e inovador (MORAES; MONIZ, 2013).

Ao avançar nessa discussão, deve-se explorar os desafios

e as oportunidades que emergem da fusão entre tecnologia e pedagogia. A superação de barreiras geográficas e sociais, aliada à promoção de uma participação ativa dos estudantes, são aspectos cruciais a serem examinados. Este capítulo se propõe, portanto, a analisar a integração dessas ferramentas inovadoras no contexto educacional, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das possibilidades e desafios desse encontro, com o objetivo último de fomentar uma educação verdadeiramente emancipadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contextualização das Tecnologias Educacionais Emergentes

No panorama educacional contemporâneo, a ascensão das tecnologias educacionais emergentes marca uma transição significativa nas práticas pedagógicas, alterando as dinâmicas tradicionais das salas de aula. O advento dessas tecnologias, notadamente as plataformas de aprendizagem adaptativa e os recursos multimídia, redefine a relação entre educadores e aprendizes, proporcionando novas abordagens para a disseminação do conhecimento. A utilização dessas ferramentas, muitas vezes impulsionada pelo contexto da Era Digital, configura-se como um meio eficaz de atender às demandas por uma educação mais dinâmica, personalizada e alinhada às necessidades individuais dos alunos (NOBRE; MALLMANN, 2016).

A evolução dessas tecnologias reflete não apenas avanços tecnológicos, mas uma transformação fundamental na concepção de aprendizado. Plataformas de aprendizagem adaptativa,

por exemplo, baseiam-se em algoritmos inteligentes que adaptam o conteúdo de ensino de acordo com o desempenho e o ritmo de aprendizado de cada aluno. Esse ajuste personalizado representa um afastamento da abordagem tradicional de ensino de massa, permitindo uma adaptação mais precisa às habilidades e lacunas individuais, o que ressoa com os princípios freireanos de uma educação centrada no sujeito.

Os recursos multimídia, por sua vez, transcendem as barreiras da aprendizagem unidimensional, proporcionando uma experiência mais rica e envolvente. Segundo Castellar e colaboradores (2011), vídeos, simulações e outras formas de conteúdo visual não apenas capturam a atenção dos estudantes, mas também estimulam diferentes modalidades de aprendizado, reconhecendo a diversidade de estilos cognitivos presentes em uma sala de aula. Essa pluralidade de abordagens ressoa com a visão freireana de uma educação que reconhece e valoriza a diversidade de perspectivas.

No entanto, essa contextualização não deve ser feita de maneira ingênua, sem considerar os desafios que acompanham essas inovações. A implementação efetiva de tecnologias educacionais requer infraestrutura adequada, formação de professores e um entendimento aprofundado de como essas ferramentas podem ser integradas de maneira coesa com os objetivos pedagógicos. Assim, este capítulo busca não apenas destacar o potencial dessas tecnologias, mas também explorar criticamente as nuances e desafios associados à sua inserção no contexto educacional contemporâneo.

Princípios Freireanos na Educação

A base teórica do pensamento educacional de Paulo Freire representa uma influência significativa no campo da pedagogia crítica. Seus princípios fundamentais se destacam como uma abordagem transformadora, redefinindo as relações entre educadores e aprendizes (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016). A essência da pedagogia freireana reside na compreensão do ato de aprender como um processo dialógico e participativo, indo além da mera transmissão de informações. No cerne dessa perspectiva, encontra-se a visão de uma educação que não apenas instrumentaliza o sujeito, mas também promove a conscientização, a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes em relação ao mundo que os cerca.

A concepção freireana da educação se desenvolve em oposição à tradicional relação vertical entre educador e educando. Ao propor uma pedagogia centrada na práxis, ele enfatiza a importância da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Essa abordagem desafia a estrutura hierárquica tradicional, buscando estabelecer uma dinâmica educacional mais horizontal, onde tanto educadores quanto educandos são agentes ativos no processo de aprendizado (STRECK, 2012).

A interconexão entre os princípios freireanos e as tecnologias educacionais emergentes ganha relevância na medida em que ambas buscam romper com a passividade do aprendizado tradicional. As plataformas de aprendizagem adaptativa, por exemplo, ao personalizarem o ensino de acordo com as necessidades individuais, incorporam a ideia freireana de uma educação que considera o sujeito em sua singularidade. Da mesma

forma, os recursos multimídia ampliam as possibilidades de engajamento, aproximando-se da visão freireana de um processo educacional que incentiva a participação e a expressão plena do educando.

Segundo Cabral e colaboradores (2015), a promoção da conscientização, preceito central na obra de Freire, também encontra eco nas tecnologias educacionais. Acesso a informações diversificadas, interação colaborativa e a capacidade de construir conhecimento de maneira coletiva através de plataformas digitais podem fortalecer a consciência crítica dos estudantes em relação aos desafios sociais e culturais.

Entender e aplicar os princípios freireanos na educação requer uma constante reflexão sobre as práticas pedagógicas e a busca por estratégias que favoreçam a emancipação do saber. A integração desses princípios com as tecnologias educacionais, quando realizada de maneira reflexiva e crítica, tem o potencial de criar um ambiente educacional mais alinhado aos ideais de uma educação participativa, conscientizadora e emancipadora.

Integração Harmônica entre Tecnologia e Pedagogia

A busca pela integração harmônica entre tecnologia e pedagogia emerge como um desafio essencial para promover práticas educacionais significativas. A convergência desses dois domínios implica na adoção de ferramentas digitais, e na reconfiguração do paradigma educacional, em consonância com os princípios pedagógicos. A pedagogia freireana, centrada na participação ativa e na construção coletiva do conhecimento, oferece um terreno fértil para a exploração dessa integração, levando

a uma redefinição da dinâmica tradicional entre educador e educando (SODRÉ; HORA, 2015).

A integração harmoniosa pressupõe a compreensão da tecnologia não como um substituto, mas como um facilitador da prática pedagógica. Plataformas de aprendizagem adaptativa, ao personalizarem o ensino, alinham-se à visão freireana de uma educação que reconhece a individualidade do aprendiz. A personalização proporciona não apenas uma abordagem mais flexível, mas também a promoção da autonomia, uma característica intrínseca à pedagogia freireana.

O uso de recursos multimídia na sala de aula, quando integrado de maneira reflexiva, amplifica a possibilidade de engajamento dos estudantes. Essas ferramentas possibilitam uma variedade de abordagens didáticas, atendendo à diversidade de estilos de aprendizado, conforme preconizado pelos princípios freireanos. No entanto, a integração harmônica requer uma abordagem que vá além do uso superficial das tecnologias, demandando uma reflexão contínua sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas para promover a participação ativa e a colaboração entre os aprendizes (BELUCE; OLIVEIRA, 2016).

É crucial, ainda, que a integração considere as disparidades sociais e econômicas, garantindo que o acesso equitativo às tecnologias não se torne um novo vetor de desigualdade educacional. A inclusão digital, nesse contexto, alinha-se aos princípios freireanos de uma educação libertadora, que busca superar as barreiras impostas pela marginalização e desigualdade.

No entanto, a harmonia entre tecnologia e pedagogia não é um processo linear. Desafios surgem na interface entre as expectativas da tecnologia e a dinâmica humana do ensino.

A formação docente emerge como um fator crítico, exigindo que os educadores não apenas dominem as ferramentas digitais, mas compreendam como integrá-las de maneira a potencializar os princípios pedagógicos (SILVA et al. 2015).

Ao explorar a integração harmônica entre tecnologia e pedagogia, este capítulo visa contribuir para uma compreensão mais profunda de como esses dois elementos podem convergir de maneira sinérgica, fortalecendo a eficácia pedagógica e, ao mesmo tempo, preservando os princípios fundamentais de uma educação emancipadora.

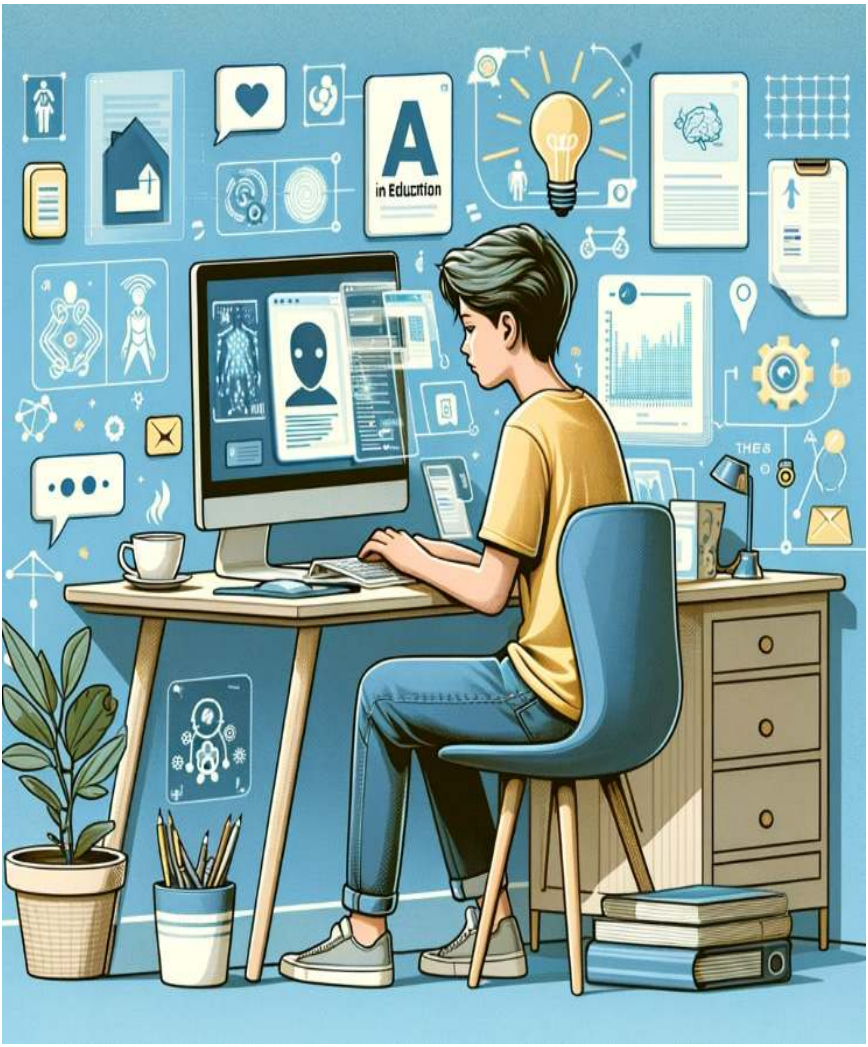


Figura 2. Representação do uso das Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea, uma tendência cada vez mais disseminada nas instituições de ensino básico e superior. Fonte: Autores

DESENVOLVIMENTO

Desafios e Oportunidades na Convergência Tecnológica

A convergência entre tecnologia e pedagogia, embora promissora, suscita uma série de desafios e oportunidades que requerem atenção crítica no contexto educacional. A inserção das tecnologias educacionais emergentes, demanda uma análise cuidadosa das complexidades inerentes a essa convergência, especialmente à luz dos princípios freireanos de uma educação transformadora (SODRÉ; HORA, 2015).

Um dos desafios prementes é a questão da equidade no acesso às tecnologias. A disparidade socioeconômica pode criar uma lacuna digital, exacerbando as desigualdades educacionais. Nesse sentido, é essencial adotar abordagens que garantam a inclusão digital, assegurando que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, possam usufruir dos benefícios das tecnologias educacionais.

A formação docente surge como um ponto crítico. A eficácia da convergência tecnológica depende da capacidade dos educadores de incorporar as ferramentas digitais de maneira alinhada aos princípios pedagógicos freireanos. A resistência à adoção de novas tecnologias e a falta de preparo podem ser obstáculos substanciais, requerendo investimentos em programas de desenvolvimento profissional (MODELSKI et al. 2019).

No entanto, a convergência tecnológica oferece oportunidades substanciais. A superação de barreiras geográficas e a ampliação do acesso ao conhecimento são aspectos positivos dessa integração. Plataformas de aprendizagem online, por exemplo,

possibilitam a criação de comunidades virtuais de aprendizado, conectando estudantes e educadores de diferentes partes do mundo. Essa globalização do conhecimento ressoa com a visão freireana de uma educação que transcende fronteiras físicas.

De acordo com Marcondes et al (2020), outra oportunidade relevante é a personalização do ensino. As tecnologias educacionais adaptativas têm o potencial de atender às necessidades individuais dos alunos, oferecendo um ambiente de aprendizado mais flexível e alinhado aos princípios de uma educação emancipadora. A coleta de dados e análises geradas por essas plataformas podem informar estratégias pedagógicas mais eficazes, atendendo à diversidade de estilos de aprendizado.

Em síntese, a convergência tecnológica na educação apresenta desafios que exigem abordagens cuidadosas e soluções equitativas. No entanto, as oportunidades de ampliar o alcance, personalizar o ensino e promover a colaboração global são aspectos que, se abordados de maneira ética, têm o potencial de transformar positivamente a educação no século XXI, respeitando os alicerces freireanos de uma educação libertadora.

Experiências Práticas e Estudos de Caso

A análise de experiências práticas e estudos de caso que abordam a integração entre tecnologia e pedagogia freireana proporciona informações sobre a aplicabilidade desses conceitos na prática educacional contemporânea.

Nesse sentido, o projeto UCA (Um Computador por Aluno) é um exemplo de integração de tecnologia na educação. Iniciado por Nicholas Negroponte, esse projeto distribuiu laptops

acessíveis a crianças em países em desenvolvimento (MEC, 2014). Estudos de caso como esse têm examinado como a introdução desses dispositivos influenciou as dinâmicas de aprendizado, capacitando alunos a acessar recursos educacionais de maneira mais ampla e colaborativa.

Outro exemplo de aplicação prática no contexto educacional é caso da Khan Academy, uma plataforma online com recursos educacionais interativos. Diversas escolas em todo o mundo incorporaram o conteúdo da Khan Academy em suas práticas pedagógicas (GEKKIE, 2023). Essa iniciativa ressalta como essa abordagem é importante e influência o aprendizado dos alunos, explorando os benefícios da personalização do ensino e o impacto na autonomia dos estudantes.

Esses estudos de caso exemplificam a implementação bem-sucedida da integração entre tecnologia e pedagogia freireana, evidenciando os benefícios e desafios encontrados na prática. A análise dessas experiências práticas contribui significativamente para o embasamento teórico, proporcionando uma compreensão mais holística dos resultados obtidos e das potenciais aplicações em diferentes contextos educacionais.

No entanto, embora os estudos de caso apresentados evidenciem êxitos na integração entre tecnologia e pedagogia freireana, não se pode ignorar os desafios inerentes a essa convergência. Dificuldades incluem a necessidade de superar disparidades no acesso às tecnologias educacionais, garantindo equidade para todos os alunos. Além disso, a formação docente torna-se uma preocupação, requerendo investimentos contínuos em programas de desenvolvimento profissional para assegurar que os educadores estejam aptos a integrar ferramentas digitais

em consonância com os princípios pedagógicos. Outras áreas de aprimoramento incluem a criação de políticas educacionais que promovam a inclusão digital e a adaptação constante das tecnologias para atender às demandas em constante evolução da educação. A superação desses desafios, aliada a melhorias contínuas nas práticas pedagógicas, é essencial para otimizar a convergência tecnológica em direção a uma educação verdadeiramente emancipadora.

Considerações Éticas e Limitações

No contexto da convergência entre tecnologia e pedagogia, considerações éticas emergem como elementos a serem ponderados. A coleta e utilização de dados pessoais dos alunos, inerente ao uso de tecnologias educacionais, demandam uma abordagem ética para garantir a privacidade e a segurança. Nesse sentido, a transparência nas práticas de coleta, armazenamento e compartilhamento de informações torna-se imperativa para evitar possíveis violações éticas (ANJOS; FRANCISCO, 2021).

Além disso, é essencial considerar as implicações sociais da adoção dessas tecnologias, especialmente em contextos educacionais diversos. As disparidades no acesso à tecnologia podem perpetuar desigualdades existentes, requerendo estratégias éticas para garantir a equidade. A inclusão digital deve ser encarada não apenas como uma oportunidade, mas como uma responsabilidade ética para evitar marginalizações adicionais.

Entretanto, as limitações inerentes à convergência tecnológica também devem ser reconhecidas. A dependência excessiva de ferramentas digitais pode comprometer a qualidade

da interação humana, fundamental para a construção de relações educacionais significativas (PINHEIRO; PINHEIRO, 2021). Além disso, a resistência à tecnologia por parte de alguns educadores e alunos, com desafios logísticos e de infraestrutura, apresenta barreiras práticas que impactam a implementação efetiva.

Ao abordar as considerações éticas e limitações associadas à integração entre tecnologia e pedagogia, é necessário um compromisso constante com a reflexão crítica e a busca contínua por práticas que respeitem os valores fundamentais da educação emancipadora de Paulo Freire. A ética, nesse contexto, não é apenas uma consideração secundária, mas um alicerce essencial para uma convergência tecnológica responsável e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esta reflexão sobre a convergência entre tecnologia e pedagogia alinhada aos princípios freireanos, é possível destacar as significativas transformações e desafios que permeiam o cenário educacional contemporâneo. A integração desses dois domínios, quando guiada pela ética e pelo compromisso com a emancipação do saber, revela-se como uma via promissora para moldar o futuro da educação.

A experiência prática de projetos como o UCA e a Geekie One, aliada aos estudos de caso examinados, evidencia que a tecnologia pode, de fato, potencializar a construção coletiva do conhecimento e ampliar o acesso a oportunidades educacionais. Entretanto, as considerações éticas e as limitações apontam para a necessidade de uma abordagem cautelosa e reflexiva na implementação dessas práticas inovadoras. A promoção da equidade,

transparência e o respeito aos direitos individuais tornam-se elementos cruciais para o sucesso e aceitação dessas iniciativas.

Perspectivas futuras indicam a continuidade do diálogo entre educadores, pesquisadores e tecnólogos, visando aprimorar a convergência tecnológica de maneira eficaz e ética. A formação docente e o desenvolvimento de políticas educacionais alinhadas a essa visão emancipadora emergem como áreas estratégicas para consolidar essas práticas no contexto brasileiro. A contínua pesquisa e avaliação de experiências práticas fornecerão insights, contribuindo para a construção de abordagens cada vez mais refinadas e inclusivas.

Nesse caminho, é imperativo que as perspectivas futuras estejam ancoradas nos princípios fundamentais da pedagogia freireana, garantindo que a tecnologia seja um instrumento facilitador, não um fim em si mesma. A busca por uma educação que promova a participação ativa, a consciência crítica e a emancipação do saber deve orientar as próximas etapas desse processo, moldando um futuro educacional que esteja verdadeiramente alinhado com as demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. Zero-a-seis, v 23, n. 2, 2021.

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, p. 593-610, 2016.

BITTENCOURT, P. A. S. O uso das tecnologias digitais na educação

do século XXI. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 1, p. 205-214, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. 2014. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. "Projeto Um Computador por Aluno (UCA)". Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/proinfo/projeto-um-computadro-por-aluno-uca. Acesso em: fev. 2024.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.

CABRAL, D. W. A.; RIBEIRO, L. L.; SILVA, D. L.; BOMMFIM, Z. A. Cruz. Vygotsky e Freire: os conceitos de "consciência" e "conscientização". Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 10, n. 2, p. 412-422, 2015.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; MUNHOZ, Gislaine Batista. Recursos multimídia na educação geográfica: perspectivas e possibilidades. Ciência Geográfica, v. 15, n. 1, p. 114-123, 2011.

GEEKIE. "Geekie One". 2023. Disponível em: https://www.geekie.com.br/geekie-one/. Acesso em: fev. 2024.

MARCONDES, R. M. S. T.; FERRETE, A. A. S. S. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação e Metodologias Ativas Na Personalização Do Ensino De Redação. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 6, 2020.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, Lúcia; CASARTELLI, Alam de Oliveira.

Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. Educação & Pesquisa, v. 45, 2019.

MORAES, R. de A.; MONIZ, L. Vaz. Amílcar Cabral e Paulo Freire na era da Tecnologia Digital. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), v. 5, n. 10, 108–124, 2013.

NOBRE, Ana Maria de Jesus Ferreira; MALLMANN, Elena Maria. Recursos Educacionais Abertos: transposição didática para transformação e coautoria de conhecimento educacional em rede. Indagatio Didactica, v. 8, n. 2, 2016.

PINHEIRO, Regina Cláudia; PINHEIRO, Bruna Maele Girão Nobre. Dimensões crítica e ética nas práticas de letramento digital em um jogo educativo digital. DELTA, v. 37, n. 2, p. 1-29, 2021.

SILVA, G. Rodrigues; MACHADO, A. Horta; SILVEIRA, K. Pedroso. Modelos para o Átomo: Atividades com a Utilização de Recursos Multimídia. Química Nova Escola, v. 37, n. 2, p. 106-111, 2015.

SODRÉ, Maria; HORA, Neriane. Interface entre educação, ambiente e tecnologia: articulação na formação de professor. Professare, v. 3, n. 2, 2015.

SOFFNER, Renato. Tecnologia e Educação: um diálogo Freire-Papert. Revista Tópicos Educacionais, v. 19, n. 1, p. 147-162, 2013.

STRECK, Danilo, Uma pedagogia do movimento: Os movimentos sociais na obra de Paulo Freire. Revista de Educação Pública, v. 18, n. 36, p. 165-177, 2012.

CAPÍTULO 3

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HUMANIZAÇÃO DO ENSINO: UM EQUILÍBRIO POSSÍVEL?

Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-2207-3775
Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa
https://orcid.org/0000-0001-8529-6987
Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho
https://orcid.org/0000-0003-2284-2340
Tiago Fernando Hansel
https://orcid.org/0000-0002-9160-842X
Luiza Savelli dos Santos
https://orcid.org/0009-0008-6159-323X
Jane Gomes de Castro
https://orcid.org/0009-0006-1781-6040
Lidiane da Silva Xavier
https://orcid.org/0009-0001-0031-6756
Gardenia de Castro Farias
https://orcid.org/0009-0009-9812-8830
Luciana Rodrigues Maciel
https://orcid.org/0009-0004-9541-4106
Mariana Gabriela de Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-8576-5525


OD
83

INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica no cenário educacional tem sido marcada pela inserção crescente da inteligência artificial (IA) como uma ferramenta promissora para otimizar processos de ensino e aprendizagem. No contexto contemporâneo, a convergência entre IA e educação levanta questionamentos essenciais sobre a possível harmonização entre avanços tecnológicos e a abordagem humanista tão enraizada no pensamento de educadores renomados, como Paulo Freire. A interação entre a inteligência artificial e a humanização do ensino é um tema de extrema relevância, demandando uma análise cuidadosa para compreender se o equilíbrio entre ambos é viável (BITTENCOURT, 2017).

A contextualização desse debate requer uma reflexão sobre a natureza intrínseca da inteligência artificial e seu impacto no ambiente educacional. À medida que a IA penetra nas salas de aula, é crucial compreender as implicações dessa fusão tecnológica no processo de ensino-aprendizagem. O embate entre a eficiência proporcionada pela IA e a necessidade de preservar a dimensão humana no ato de educar coloca desafios substanciais que devem ser cuidadosamente considerados.

A influência do pensamento freiriano, que preconiza uma educação libertadora e comprometida com a formação integral dos indivíduos, serve como ponto de referência para avaliar o impacto da inteligência artificial na humanização do ensino. A interrogação fundamental reside na possibilidade de conciliar a frieza algorítmica da IA com a calorosa interação humana, mantendo intactos os valores essenciais defendidos por Paulo Freire (CORREIA; BONFIM, 2008).

Além disso, a busca por um equilíbrio possível entre a inteligência artificial e a humanização do ensino transcende as barreiras meramente teóricas e levanta questões práticas que demandam uma análise aprofundada. Ao considerar o papel transformador da educação na era digital, é imperativo explorar se a coexistência entre a eficiência da IA e a riqueza da experiência humana é não apenas desejável, mas também alcançável. Este capítulo propõe-se a investigar essa problemática, lançando luz sobre as possibilidades e desafios que surgem da integração dessas duas vertentes aparentemente antagônicas na educação contemporânea.

Nesse contexto, a presente pesquisa visa fornecer uma análise abrangente do papel desempenhado pela inteligência artificial na humanização do ensino, explorando os limites e as oportunidades que essa conjunção oferece. Através de uma abordagem meticulosa, busca-se avaliar as implicações éticas, pedagógicas e sociais dessa integração, delineando perspectivas que possam informar futuras práticas educacionais. Ao final desta investigação, espera-se oferecer uma contribuição significativa para a compreensão das complexidades inerentes à coexistência entre a inteligência artificial e a humanização do ensino, refletindo sobre o equilíbrio possível e suas implicações para a educação transformadora na era digital.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os Fundamentos da Inteligência Artificial na Educação

A introdução da inteligência artificial (IA) no âmbito

educacional representa uma transformação significativa, redefinindo paradigmas tradicionais de ensino e aprendizagem. No contexto dos fundamentos da inteligência artificial na educação, é imperativo compreender os alicerces dessa tecnologia. A IA, baseada em algoritmos complexos e aprendizado de máquina, busca automatizar processos cognitivos, proporcionando análises preditivas e personalização do ensino. O desenvolvimento de sistemas capazes de reconhecer padrões e adaptar-se às necessidades individuais dos alunos é central para sua aplicação educacional, promovendo uma abordagem mais personalizada e eficaz (CAMADA; DURÃES, 2020).

Contudo, ao explorar esses fundamentos, surgem desafios que demandam consideração cuidadosa. A dependência da IA na coleta e processamento de dados levanta preocupações sobre privacidade e segurança, especialmente quando aplicada a um ambiente tão sensível quanto o educacional. Além disso, é crucial compreender que a eficácia da inteligência artificial na educação não reside apenas na implementação de tecnologia avançada, mas na capacidade de integrá-la de maneira coesa com os valores fundamentais do processo educacional.

A convergência entre os fundamentos da inteligência artificial e a abordagem humanista proposta por Paulo Freire, implica uma reconciliação entre a eficiência algorítmica e a riqueza da experiência humana. Embora os fundamentos tecnológicos possam oferecer uma gama de ferramentas, é essencial considerar como esses alicerces se alinham ou desafiam as premissas humanistas da educação (AGUILAR et al. 2023). O entendimento desses fundamentos é crucial para navegar pelas complexidades dessa interação, visando uma aplicação equilibrada e reflexiva

da inteligência artificial no contexto educacional. Este é o ponto de partida para a análise subsequente sobre como a IA pode ser integrada de forma sinérgica com a abordagem humanista de Freire.

A Abordagem Humanista de Paulo Freire

Paulo Freire, um dos mais renomados pensadores da pedagogia do século XX, fundamentou sua abordagem educacional em uma perspectiva humanista, destacando o diálogo, a conscientização e a libertação como elementos centrais para a formação integral dos indivíduos. Em seu *magnum opus*, "Pedagogia do Oprimido", Freire postula a educação como um ato de construção coletiva de conhecimento, enfatizando a importância da interação dialógica para a emancipação dos educandos. De acordo com Suess e Leite (2017), essa abordagem humanista destaca a singularidade de cada indivíduo, reconhecendo o contexto social e cultural como elementos essenciais para a compreensão do processo educacional.

No âmbito freiriano, a humanização do ensino não é apenas um ideal; é um compromisso ético e político. O educador, segundo Freire, deve transcender a mera transmissão de conteúdos, sendo um agente de transformação social. A relação pedagógica é entendida como um diálogo horizontal, onde educadores e educandos participam ativamente da construção do conhecimento. Nesse contexto, a abordagem humanista proposta por Freire destaca a importância de uma educação que não apenas informa, mas que também promove a reflexão crítica e o engajamento na sociedade.

Ao abordar a humanização do ensino, Freire enfatiza a necessidade de superar práticas autoritárias e bancárias, nas quais o conhecimento é depositado nos educandos sem considerar suas experiências e realidades. A ênfase está na criação de ambientes educacionais que respeitam a autonomia dos aprendizes, incentivando a construção conjunta do saber. Nesse sentido, a abordagem humanista de Freire posiciona-se como um contraponto essencial para a análise crítica da inserção da inteligência artificial na educação, instigando reflexões sobre como essa tecnologia pode ou não estar alinhada com os princípios humanistas defendidos pelo educador brasileiro (SANTOS, 2008).

A intersecção entre a abordagem humanista de Freire e os avanços da inteligência artificial na educação é, portanto, um ponto crucial de investigação. Como reconciliar a individualidade e a autonomia preconizadas por Freire com a automação e padronização potenciais trazidas pela inteligência artificial? Essa indagação servirá como pano de fundo para as análises subsequentes, proporcionando uma base sólida para a reflexão sobre a viabilidade do equilíbrio entre essas duas abordagens aparentemente distintas na educação contemporânea.

Os Desafios Éticos da Inteligência Artificial na Educação

Embora promissora em termos de eficiência e personalização do aprendizado, a introdução da inteligência artificial (IA) na educação, levanta uma série de desafios éticos que merecem uma análise aprofundada. Um dos principais dilemas reside na coleta massiva de dados necessária para alimentar os algoritmos de IA. A extensão dessas práticas coloca em xeque

a privacidade dos estudantes, levantando preocupações sobre quem possui acesso aos dados, como eles são utilizados e de que maneira a segurança da informação é garantida. A transparência nessas operações torna-se, portanto, uma questão ética crítica que exige abordagens regulatórias e políticas claras (FREITAS e LACERDA, 2021).

Outro ponto sensível é a possibilidade de viés algorítmico na tomada de decisões educacionais. Algoritmos de IA, quando treinados com conjuntos de dados enviesados, podem perpetuar discriminações existentes na sociedade. Essa reprodução inadvertida de preconceitos coloca em risco a equidade no acesso à educação, contradizendo os princípios fundamentais de justiça e igualdade. A reflexão ética sobre como mitigar esses vieses se torna vital para garantir que a inteligência artificial não amplifique disparidades sociais já existentes.

Para Cardoso et al (2023), essa questão da autonomia do aprendiz é outro dilema ético intrínseco à utilização da inteligência artificial na educação. Segundo os autores, a personalização do ensino por meio de algoritmos pode criar uma bolha cognitiva, limitando a exposição dos alunos a perspectivas diversas e restringindo seu desenvolvimento crítico. A autonomia individual e a capacidade de tomar decisões informadas podem ser comprometidas se a IA moldar excessivamente a experiência educacional, levantando questionamentos sobre os limites éticos dessa intervenção tecnológica.

A avaliação automatizada, com o uso de algoritmos para corrigir e avaliar o desempenho dos alunos, é outro ponto de conflito ético. A subjetividade inerente a muitas formas de avaliação é difícil de ser reproduzida por algoritmos, levantando

dúvidas sobre a validade e a justiça desses processos automatizados. A avaliação humana é multifacetada e leva em consideração aspectos subjetivos que, por vezes, escapam à capacidade da inteligência artificial.

A integridade da relação pedagógica também é impactada pela presença da inteligência artificial na educação. A interação entre professores e alunos, tão valorizada na abordagem humanista de Freire, pode ser prejudicada pela automação excessiva. A construção de vínculos, a empatia e o entendimento profundo das necessidades individuais podem ser comprometidos quando a tecnologia assume um papel predominante (BATISTA, 2013). Ainda, a questão da responsabilidade e responsabilização em caso de falhas ou decisões prejudiciais feitas por sistemas de IA na educação é um desafio ético crucial. Quem é responsável quando um algoritmo toma uma decisão incorreta que impacta negativamente o aprendizado de um aluno? Essa questão envolve não apenas aspectos éticos, mas também implicações legais e regulatórias que necessitam de atenção cuidadosa.

Dessa forma, a análise ética dos desafios relacionados à inteligência artificial na educação emerge como um componente essencial para avaliar a viabilidade da coexistência entre a tecnologia e a abordagem humanista de Freire. A compreensão dessas complexidades éticas é fundamental para estabelecer parâmetros normativos que orientem a implementação ética da inteligência artificial na educação, garantindo que a tecnologia seja um instrumento a serviço da humanização do ensino, em vez de um obstáculo ético à formação integral dos indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

Possíveis Sinergias entre Inteligência Artificial e Abordagem Humanista

A busca por sinergias entre a inteligência artificial (IA) e a abordagem humanista de Paulo Freire emerge como um desafio estimulante e, ao mesmo tempo, promissor no cenário educacional contemporâneo. A personalização do ensino, proporcionada pela IA, oferece oportunidades para adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades individuais dos aprendizes, um princípio alinhado com a ênfase freiriana na singularidade de cada estudante. A tecnologia pode, portanto, ser explorada como uma ferramenta que potencializa a valorização do aluno como sujeito ativo no processo educacional, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizado (BELUCE; OLIVEIRA, 2016).

A abordagem humanista, centrada no diálogo e na participação ativa, pode encontrar na inteligência artificial um aliado para ampliar as possibilidades de interação e engajamento. A IA, quando utilizada de maneira ética, pode facilitar a criação de ambientes virtuais de aprendizagem que estimulem a colaboração, o debate e a construção coletiva de conhecimento. Ao integrar tecnologias como fóruns de discussão, *chatbots* educacionais e plataformas interativas, é possível potencializar a dimensão dialógica preconizada por Freire, expandindo o alcance da interação para além dos limites físicos da sala de aula.

A personalização do conteúdo educacional é um ponto de convergência promissor entre a IA e a abordagem humanista (CAMPOS; LASTÓRIA, 2020). A tecnologia pode adaptar

materiais didáticos, atividades e avaliações de acordo com as características individuais de cada estudante, oferecendo uma experiência mais centrada no aprendiz. Ao considerar o contexto socioeconômico e cultural de cada aluno, a IA pode contribuir para a construção de um ambiente educacional que respeita e valoriza a diversidade, um princípio essencial na perspectiva humanista de Freire.

Além disso, a inteligência artificial pode ser empregada como ferramenta de suporte ao professor, permitindo que este dedique mais tempo à interação humana e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A automação de tarefas administrativas e a análise preditiva do desempenho dos alunos podem liberar espaço para a personalização das interações pedagógicas, possibilitando que o educador atue de maneira mais próxima, atenta e sensível às necessidades individuais de seus alunos.

No entanto, é crucial reconhecer que a sinergia entre IA e abordagem humanista não é automática, sendo necessário um desenho cuidadoso das estratégias de implementação. A tecnologia deve ser concebida como uma ferramenta a serviço dos valores humanistas, e não como um substituto. A ênfase no diálogo, na reflexão crítica e na formação cidadã proposta por Freire deve orientar o desenvolvimento e a aplicação da IA na educação, garantindo que a tecnologia seja um facilitador, e não um obstáculo, para a humanização do ensino (SILVA et al. 2021).

Portanto, explorar as possíveis sinergias entre a inteligência artificial e a abordagem humanista é uma jornada que demanda não apenas habilidades técnicas, mas uma compreensão profunda dos valores intrínsecos à educação. O próximo estágio

desta análise investigará os desafios práticos na implementação dessas sinergias, avaliando como a teoria pode ser traduzida em práticas educacionais eficazes e éticas.

Desafios na Implementação Prática da Humanização com Inteligência Artificial

A integração da inteligência artificial (IA) na busca pela humanização do ensino enfrenta desafios significativos que permeiam a esfera prática e ética. Um dos principais obstáculos reside na necessidade de encontrar um equilíbrio entre a eficiência oferecida pela IA e a preservação dos elementos humanistas propostos por Freire. A automação excessiva pode comprometer a riqueza da interação humana, prejudicando a construção de vínculos, a empatia e a compreensão individualizada, elementos cruciais na abordagem humanista (COSTA e LOUREIRO, 2015).

A personalização do ensino, embora promissora, enfrenta desafios na prática. A implementação de algoritmos que se adaptem às necessidades individuais dos alunos exige um cuidadoso gerenciamento de dados sensíveis. A garantia da privacidade e a mitigação de riscos de discriminação algorítmica são questões práticas que demandam políticas rigorosas e sistemas de governança transparentes. A confiança dos educandos, professores e responsáveis é fundamental para o sucesso da integração da IA na humanização do ensino, e essa confiança é conquistada por meio de práticas éticas e transparentes.

Outro desafio prático é o desenvolvimento de plataformas tecnológicas que possam verdadeiramente se adaptar à diversidade de contextos educacionais. Segundo Rodrigues e

Rodrigues (2023), a heterogeneidade de ambientes de aprendizagem, recursos disponíveis e perfis de alunos exige uma flexibilidade na implementação da IA. A criação de soluções que possam ser ajustadas conforme as peculiaridades de cada cenário educacional é um desafio prático que demanda uma abordagem personalizada na integração da tecnologia.

A resistência à mudança é uma barreira a ser superada na implementação prática da humanização com inteligência artificial. Professores e gestores educacionais podem mostrar-se receosos diante de novas tecnologias, temendo a substituição de aspectos humanos essenciais na educação. Educar e envolver os profissionais da educação sobre o papel da IA como uma ferramenta facilitadora, e não como uma ameaça, é um desafio prático que requer esforços de conscientização e capacitação.

Além disso, é fundamental considerar as disparidades de acesso à tecnologia entre diferentes grupos de alunos. A implementação de soluções baseadas em IA deve ser acompanhada por políticas inclusivas que garantam que todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso equitativo às oportunidades oferecidas pela tecnologia. A perpetuação de desigualdades educacionais é um risco prático que exige uma atenção especial durante a implementação de estratégias tecnológicas (COSTA, 2015). A avaliação contínua e a adaptação às mudanças são desafios práticos essenciais. A rápida evolução da tecnologia requer uma abordagem ágil na implementação da IA na educação. A capacidade de avaliar constantemente os resultados, ajustar algoritmos e estratégias pedagógicas, e incorporar feedbacks dos usuários é fundamental para assegurar uma implementação prática eficaz e ética da

inteligência artificial na busca pela humanização do ensino.

Assim, a implementação prática da humanização com inteligência artificial demanda uma abordagem integrada, considerando tanto as nuances tecnológicas quanto as dimensões éticas e sociais. A próxima fase desta análise explorará como superar esses desafios práticos, delineando estratégias que permitam uma integração eficaz da IA na educação, mantendo o foco na preservação dos valores humanistas defendidos por Paulo Freire.

Reflexões sobre o Equilíbrio Possível

A busca por um equilíbrio possível entre a inteligência artificial (IA) e a abordagem humanista na educação é um desafio complexo que demanda reflexões sobre os rumos da pedagogia na era digital (FIGUEIREDO et al. 2023). Ao ponderar sobre essa convergência, é essencial considerar como a tecnologia pode ser moldada para preservar e fortalecer os valores humanistas propostos por Paulo Freire.

A reflexão inicial recai sobre a necessidade de uma integração consciente e ética da IA no contexto educacional. O equilíbrio possível entre a tecnologia e a humanização exige uma abordagem que transcenda a aplicação de ferramentas avançadas. Deve-se questionar como os princípios freirianos de diálogo, participação ativa e conscientização podem ser não apenas preservados, mas aprimorados pela presença da IA. Essa reflexão inicial delineia a base para um entendimento mais profundo das potenciais sinergias e conflitos entre as duas vertentes.

Dessa forma, é fundamental avaliar como a IA pode ser

orientada para promover uma educação verdadeiramente inclusiva. O equilíbrio possível entre a tecnologia e a humanização implica não apenas na adaptação do ensino às necessidades individuais, mas também na eliminação de barreiras socioeconômicas e culturais que possam surgir com a introdução da IA. A reflexão sobre como a tecnologia pode ampliar, em vez de diminuir as oportunidades educacionais, é crucial para assegurar que todos os alunos tenham acesso equitativo aos benefícios da inovação (ANTUNES; MAFRA, 2011).

Outro aspecto relevante na busca pelo equilíbrio é a ênfase na formação de professores. A reflexão sobre como capacitar os educadores para integrar efetivamente a IA em suas práticas pedagógicas, mantendo a essência humanista, é um ponto crucial. Isso envolve programas de formação contínua, desenvolvimento de competências digitais e uma compreensão aprofundada das implicações éticas e sociais da utilização da tecnologia na educação.

Além disso, é essencial questionar como a IA pode contribuir para a construção de uma consciência crítica nos alunos. A reflexão sobre como a tecnologia pode ser incorporada de maneira a estimular a análise reflexiva, o questionamento e a compreensão profunda do mundo ao redor é vital. A IA não deve ser apenas uma ferramenta instrucional, mas um meio para fomentar o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

A dimensão ética dessas reflexões não pode ser negligenciada. É fundamental questionar como a implementação da IA na educação pode ser guiada por princípios éticos, garantindo que a tecnologia seja utilizada para o bem, sem perpetuar desigualdades, discriminações ou prejuízos aos valores humanistas.

A reflexão sobre a responsabilidade e a *accountability* na implementação da IA na educação é inerente à busca por um equilíbrio possível.

Por fim, a reflexão sobre a avaliação contínua é crucial para a adaptação dinâmica da implementação da IA na educação. A reflexão constante sobre os resultados, a coleta de *feedbacks,* a análise de impactos e a capacidade de ajustar estratégias são elementos fundamentais para assegurar que o equilíbrio entre a tecnologia e a humanização seja mantido e aprimorado ao longo do tempo (OLIVEIRA et al. 2023). Nesse sentido, as reflexões sobre o equilíbrio possível entre a inteligência artificial e a abordagem humanista na educação não devem ser estáticas, mas sim dinâmicas e contínuas. Ao enfrentar os desafios e dilemas inerentes a essa convergência, é possível vislumbrar um cenário educacional que integra o potencial transformador da tecnologia com os valores essenciais da humanização propostos por Paulo Freire, criando um ambiente educacional que promove não apenas a eficiência, mas também a formação integral e emancipatória dos indivíduos.

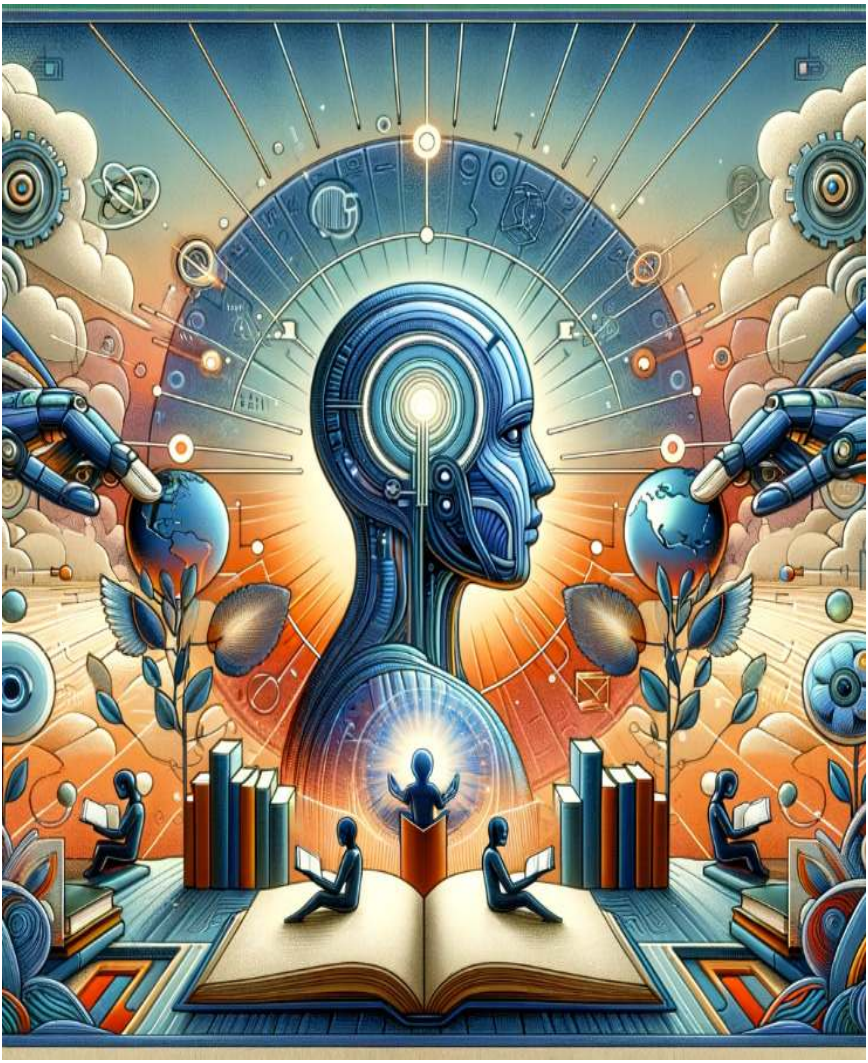


Figura 3. Imagem representando o equilibro entre a utilização da inteligência artificial e a humanização do ensino, defendida por Paulo Freire. Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a interseção entre a inteligência artificial e

a abordagem humanista na educação é um terreno fértil para reflexões e transformações. O equilíbrio possível entre essas duas esferas revela desafios complexos, mas também oportunidades significativas para moldar o futuro do ensino. A busca por uma implementação ética da inteligência artificial na educação requer uma reflexão constante sobre como a tecnologia pode ser alinhada aos valores humanistas preconizados por Paulo Freire, preservando a singularidade do educando e promovendo uma formação integral.

É evidente que a tecnologia, quando aplicada de maneira ética e consciente, pode ser uma aliada valiosa na busca pela humanização do ensino. As sinergias possíveis entre a inteligência artificial e a abordagem humanista apontam para uma personalização do aprendizado, uma inclusão mais efetiva e a capacidade de potencializar a relação entre educadores e educandos. Contudo, as conclusões alcançadas também destacam que o equilíbrio entre essas duas vertentes é uma jornada em constante evolução, exigindo adaptações contínuas, avaliações éticas e uma participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional.

Assim, ao considerar as reflexões apresentadas ao longo deste capítulo, concluímos que a inteligência artificial na educação não deve ser vista como uma substituta da abordagem humanista, mas sim como uma ferramenta que pode ser moldada para aprimorar e complementar os princípios fundamentais da humanização do ensino. A busca por um equilíbrio possível entre a tecnologia e a humanização é, portanto, um convite para uma abordagem reflexiva e integrada, capaz de promover uma educação transformadora na era digital.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Graciela Maribel Fajardo; GAVILANES, Diana Catalina Ayala; FREIRE, Edison Manuel Arroba; QUINCHA, Martha López. Inteligencia Artificial y la Educación Universitaria: Una revisión sistemática. Magazine de las Ciencias, v. 8, n. 1, 2023.

ANTUNES, Janaína Quintas; MAFRA, Priscila Zanganatto. Reflexões sobre a tecnologia: uma ferramenta a descobrir na aprendizagem. V Simpósio Nacional ABCiber. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

BATISTA, Orlando Antunes. Inteligência Artificial na Alfabetização. VII Encontro de Pesquisa em Educação, 2013.

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, p. 593-610, 2016.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 1, p. 205-214, 2017.

CAMADA, Marcos Yuzuru de Oliveira; DURÃES, Gilvan Martins. Ensino da Inteligência Artificial na Educação Básica: um novo horizonte para as pesquisas brasileiras. X Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2020.

CAMPOS, Luis Fernando Altenfelder de Arruda; LASTÓRIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco. Semiformação e inteligência artificial no ensino. Pro-Posições, v. 31, p. 1-18, 2020.

CARDOSO, Fábio Santos; PEREIRA, Natália da Silva; BRAGGION, Rodrigo César; CHAVES, Paloma Epprecht e Machado de Campos; ANDRIOLI, Mary Grace. O uso da Inteligência Artificial na Educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica. Ciência em Evidência, v. 4, 2023.

CORREIA, Wilson; BONFIM, Cláudia. Práxis pedagógica na filosofia de Paulo Freire: um estudo dos estádios da consciência. Trilhas Filosóficas, n. 1, p. 55-66, 2008.

COSTA, Bruno Botelho. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 93-110, 2016.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Contribuições da pedagogia crítica para a pesquisa em educação ambiental: um debate entre Saviani, Feire e Dussell. Revbea - Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 10, n. 1, 2015.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; LOPES, Aparecida Maria Zem; VALIDORIO, Valeria Cristiane; MUSSIO, Simone Cristina.. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na educação. Educação Online, v. 18, n. 44, 2023.

FREITAS, T. Chaves; LACERDA, J. de Sousa. A “Pedagogia da Autonomia” de Freire e a “Autocomunicação de Massa” de Castells no

fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia. Intercom - RBCC, v. 44, n. 3, p. 145-158, 2021.

OLIVEIRA, Laize Almeida; SANTOS, Antonio Marques; MARTINS, Rafael Castelo Guedes; OLIVEIRA, Erlania Lima. Inteligência artificial na educação: uma revisão integrativa da literatura. Peer Review, v. 5, n. 24, 2023.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. Texto Livre, v. 16, 2023.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira. Educação científica humanística em uma perspectiva freireana resgatando a função do ensino de CTS. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2008.

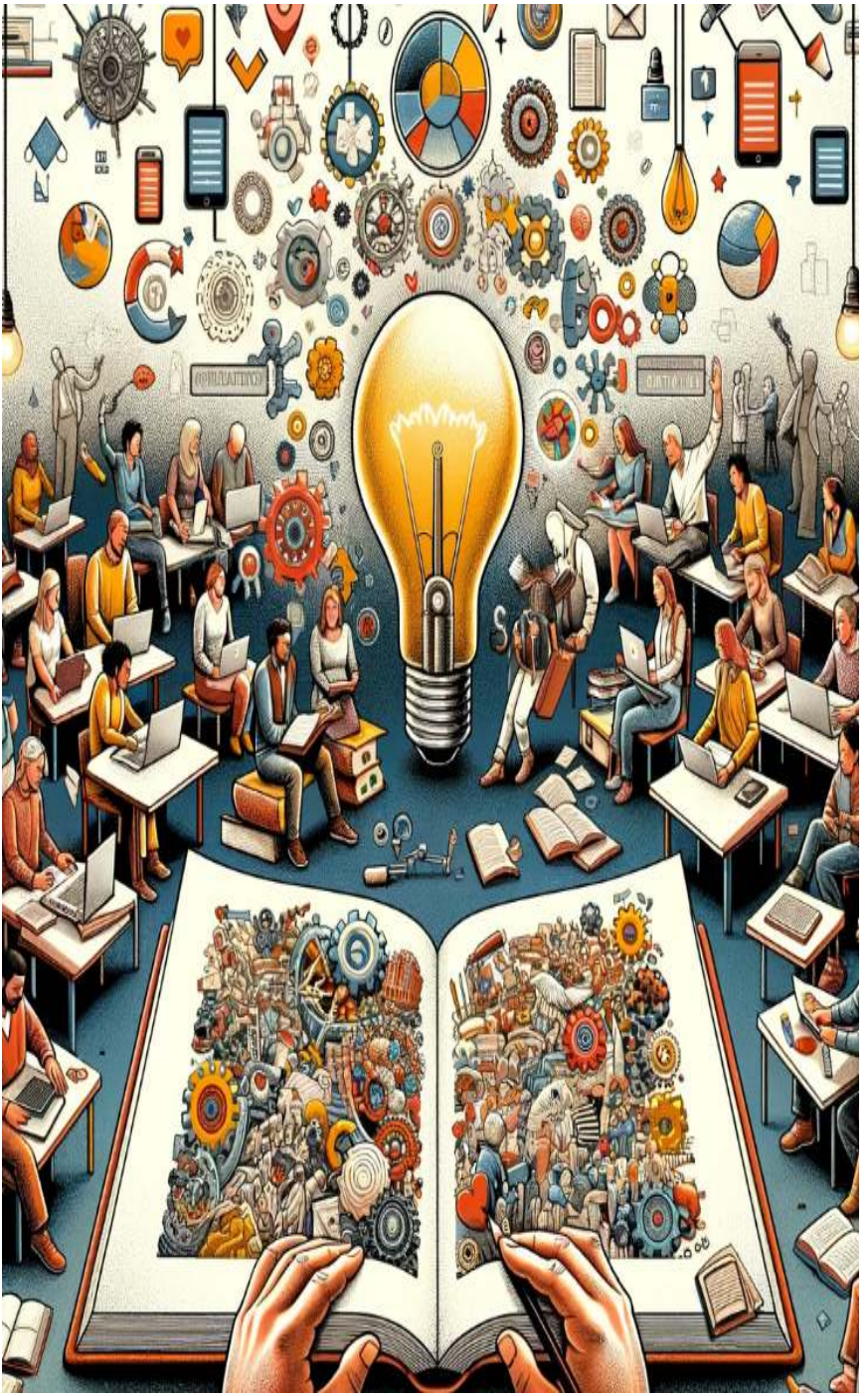
SILVA, Maurícia Araújo; ARAÚJO, Aline Montenegro; SANTOS, Adenilson de Jesus; BARROS, Sérgio Victor Florência; ANJOS, Paulo Cezar Santos; SOUSA, Stephanie Kamarry Alves. Desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem para mineração de dados com foco na personalização do ensino Utilizando Inteligência Artificial como apoio à prática docente. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, 2021.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina Maria Costa. Paulo Freire E Humanismo Em Educação: Contribuições A Partir De Uma Perspectiva Geográfica. Geo Saberes, v. 8, n. 16, 2017.

CAPÍTULO 4

CONSTRUINDO FUTUROS: A EDUCAÇÃO FREIREANA COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO SOCIAL

Késia Maria Costa
https://orcid.org/0009-0001-6163-0116
Darlon Alves de Almeida
https://orcid.org/0000-0001-5544-2410
Tiago Fernando Hansel
https://orcid.org/0000-0002-9160-842X
Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-2207-3775
Cássia Rozária da Silva Souza
https://orcid.org/0000-0001-9790-3713
Raquel Rocha Drews Valadares
https://orcid.org/0009-0005-9153-4685
Clarice Rodrigues Santana
https://orcid.org/0009-0005-1334-6080
Vanessa Dias Palamoni
https://orcid.org/0009-0002-5603-6611
Érica Rodrigues de Sousa
https://orcid.org/0000-0002-7640-6088
Ana Ricardo Loiola Barbosa
https://orcid.org/0009-0009-0469-658X
Leila Cleuri Pryjma
https://orcid.org/0000-0002-2248-6780



INTRODUÇÃO

A educação é, um motor de transformação social, e no cerne desse movimento encontra-se a influência perene das ideias de Paulo Freire. Neste capítulo, a interseção entre a filosofia freireana e a inovação social será explorada, destacando como os princípios fundamentais do educador brasileiro podem fornecer uma bússola orientadora para enfrentar os desafios complexos do século XXI. Ao mergulhar nas camadas da pedagogia freireana, este estudo busca desvendar como as propostas pedagógicas de Freire podem servir como catalisadoras para uma educação que transcende as fronteiras convencionais, desencadeando inovações sociais que moldam futuros mais inclusivos.

A abordagem freireana, centrada na conscientização, diálogo e transformação, oferece um alicerce sólido para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A reflexão crítica proposta por Freire não apenas questiona as estruturas de poder existentes, mas também incentiva a participação ativa na construção de novas realidades (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016). Este capítulo se propõe a explorar como essa abordagem, que historicamente desafiou paradigmas educacionais, pode inspirar inovações sociais capazes de redesenhar os rumos da educação contemporânea.

A interconexão entre a pedagogia freireana e a inovação social será examinada a luz das demandas do século XXI. À medida que se enfrenta questões como desigualdade, mudanças climáticas e complexidades tecnológicas, a educação deve evoluir além das fronteiras tradicionais (MORAES; MONIZ, 2013). Freire, ao conceber a educação como um ato de liberdade, oferece

uma perspectiva única para catalisar mudanças significativas na sociedade, e é muito importante explorar as maneiras pelas quais essa visão pode inspirar práticas inovadoras.

A visão prospectiva deste estudo busca antever não apenas os desafios, mas também as oportunidades que a educação freireana pode oferecer em um contexto de inovação social. Ao traçar um panorama inspirador, este estudo visa proporcionar uma reflexão crítica sobre como os ensinamentos de Freire podem não apenas resistir ao teste do tempo, mas também oferecer um caminho audacioso para a construção de futuros mais justos e sustentáveis. No desdobramento subsequente, serão delineados o alcance e os objetivos específicos desta análise, guiando a investigação em direção a insights significativos e práticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Filosofia Freireana na Construção de Consciência Crítica

A filosofia freireana, ligada à construção de consciência crítica, representa um marco na abordagem educacional. No cerne dessa filosofia está a premissa de que a educação deve transcender a mera transmissão de informações, transformando-se em um processo de despertar para a realidade social. Freire propõe uma pedagogia que não apenas ensina conteúdos, mas que também capacita os educandos a compreenderem o mundo ao seu redor (CORREIA; BONFIM, 2008). A construção de consciência crítica, conforme delineada por Freire, implica uma percepção das estruturas sociais, uma habilidade de questionamento e uma disposição para a ação transformadora.

No âmago da filosofia freireana está a noção de "conscientização". Freire propõe que os educandos se tornem conscientes não apenas dos elementos tangíveis de seu ambiente, mas também das relações de poder que moldam a sociedade. Essa conscientização não é uma mera assimilação passiva de conhecimento, mas sim um ato dinâmico que estimula a reflexão e a análise crítica. A construção de consciência crítica, de acordo com Freire, implica reconhecer as estruturas de opressão, explorar as raízes das desigualdades e desenvolver uma compreensão profunda das dinâmicas sociais.

A abordagem de Freire destaca a importância do diálogo na construção de consciência crítica. O diálogo é uma ferramenta pedagógica, além de um veículo para a construção coletiva de conhecimento e consciência. O educador, ao se engajar em um diálogo autêntico com os educandos, cria um ambiente propício para a expressão de ideias, questionamentos e reflexões críticas. Nesse contexto, Zalazar (2021), afirma que a construção de consciência crítica não ocorre de forma isolada, mas sim através de uma interação dinâmica entre educadores e educandos.

Freire propõe uma visão de educação que vai além da mera instrução técnica e encoraja a construção de conhecimento contextualizado e relevante para a vida dos educandos. Essa perspectiva desafia a concepção tradicional de educação como um processo unilateral de transmissão de informações, promovendo, em seu lugar, uma abordagem mais holística que considera as experiências individuais, culturais e sociais dos educandos. A construção de consciência crítica, nesse contexto, não é apenas uma busca intelectual, mas um caminho para a emancipação e a participação ativa na sociedade.

A filosofia freireana na construção de consciência crítica também aborda a relação entre educação e transformação social. Freire propõe que a consciência crítica, quando devidamente construída, não permanece confinada ao âmbito acadêmico, mas se manifesta em ações transformadoras. A educação, nesse sentido, não é apenas um fim em si mesma, mas um meio para capacitar os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e além. A construção de consciência crítica, conforme delineada por Freire, alimenta um ciclo virtuoso de aprendizado, reflexão e ação que transcende os limites da sala de aula (ALMEIDA; PAULA, 2021).

Em síntese, a filosofia freireana na construção de consciência crítica oferece uma visão profunda e transformadora da educação. Ela propõe uma abordagem que vai além da simples aquisição de conhecimento, buscando capacitar os educandos a entenderem, questionarem e transformarem ativamente o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a construção de consciência crítica emerge não apenas como um objetivo educacional, mas como uma jornada contínua de descoberta, reflexão e engajamento social.

Diálogo como Instrumento de Transformação

O papel central do diálogo na filosofia freireana transcende sua dimensão comunicativa para se estabelecer como um instrumento essencial de transformação social. Paulo Freire reconhece o diálogo como uma via bidirecional que não apenas facilita a comunicação, mas também cria um terreno fértil para a construção coletiva de conhecimento e a transformação das

estruturas sociais. No contexto educacional freireano, o diálogo não é apenas um meio de instrução, mas um veículo dinâmico que capacita os educandos a se tornarem sujeitos ativos na construção do saber (CECCON, 2022).

A abordagem freireana destaca que o diálogo autêntico vai além da simples troca de palavras; ele requer abertura, escuta ativa e uma disposição para a compreensão mútua. O diálogo, nesse sentido, é mais do que uma ferramenta pedagógica; é um processo que respeita a diversidade de experiências, perspectivas e vozes. Essa compreensão profunda do diálogo como um espaço de interação democrática e inclusiva o eleva a uma posição de destaque na promoção da transformação social.

O diálogo, na filosofia de Freire, é também um catalisador para a conscientização. Ao se engajar em conversas significativas, os educandos são desafiados a refletir criticamente sobre suas próprias realidades e a reconhecer as estruturas de poder que moldam suas vidas. Esse processo de conscientização, facilitado pelo diálogo, torna-se um ponto de partida para a transformação, à medida que os indivíduos se tornam mais aptos a questionar, desafiar e redefinir as normas sociais estabelecidas (PRETTO; ZITKOSKI, 2016).

A dimensão transformadora do diálogo se estende para além da sala de aula e influência diretamente a esfera social. Freire propõe que o diálogo seja um elemento integrante da construção de uma cultura democrática, na qual as vozes de todos são reconhecidas e valorizadas. Através do diálogo, as comunidades podem se tornar locais de empoderamento, nos quais as pessoas colaboram para a identificação de desafios, a concepção de soluções e a implementação de mudanças significativas.

O diálogo, como instrumento de transformação, desafia as estruturas hierárquicas e autoritárias presentes em muitos contextos sociais. Ao promover uma cultura de diálogo aberto e respeitoso, Freire sugere que é possível superar divisões e construir pontes entre diferentes grupos sociais. Essa abordagem não apenas contribui para a construção de uma sociedade mais coesa, mas também para a superação de conflitos e a promoção da justiça social (PENA et al. 2018).

A inclusão do diálogo como instrumento de transformação implica uma mudança fundamental na maneira como a educação é concebida. Ao invés de uma abordagem unidirecional, na qual o conhecimento é transmitido de forma hierárquica, o diálogo propõe uma visão mais participativa e horizontal da aprendizagem. Essa mudança de paradigma não apenas impacta a dinâmica da sala de aula, mas também tem implicações profundas para a construção de uma sociedade mais colaborativa, solidária e orientada para a transformação. Em conclusão, o diálogo como instrumento de transformação, na filosofia freireana, transcende seu papel tradicional de comunicação para se tornar uma força motriz para a mudança social. Ao reconhecer a importância do diálogo autêntico na construção de consciência crítica e na promoção da participação ativa, Freire oferece uma visão inspiradora de como as interações comunicativas podem ser catalisadoras para a transformação das estruturas sociais.

Inclusão e Equidade na Educação Freireana

A filosofia do pai da educação brasileira, enraizada na busca pela justiça social, destaca-se pela ênfase na inclusão e

equidade como pilares fundamentais da educação. Paulo Freire propõe uma visão de ensino que transcende as barreiras tradicionais, promovendo a participação ativa de todos os educandos, independentemente de suas origens, condições socioeconômicas ou características individuais. A inclusão, nesse contexto, vai além da mera presença física na sala de aula, abrangendo a criação de um ambiente que valoriza e respeita a diversidade (MOURA, 2021).

A abordagem freireana destaca a importância da educação como um instrumento de emancipação, especialmente para aqueles historicamente marginalizados. A inclusão, nesse sentido, não é apenas uma prática educacional, mas uma ferramenta de empoderamento. Freire propõe que a educação seja um meio de superar desigualdades, proporcionando a todos os educandos a oportunidade de participar plenamente do processo educacional e, por conseguinte, da construção de conhecimento.

A equidade na educação freireana é concebida como a garantia de condições igualitárias para o acesso ao saber e para a expressão das individualidades. Freire desafia a ideia de uma educação padronizada e propõe que o ensino seja sensível às diferentes realidades, culturas e experiências dos educandos. A equidade, nesse contexto, significa reconhecer e enfrentar as disparidades, buscando criar um ambiente no qual todos os educandos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial (KOHAN, 2019).

O diálogo, um elemento central na filosofia de Freire, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e equidade. Através do diálogo autêntico, as diferentes vozes são ouvidas, as experiências individuais são valorizadas e os estigmas são

desafiados (CECCON, 2022). O diálogo, portanto, emerge como uma ferramenta poderosa para criar um ambiente inclusivo que respeita e celebra a diversidade.

A educação freireana destaca a importância de um currículo que seja relevante e contextualizado, refletindo as realidades dos educandos. A inclusão e equidade na educação freireana demandam não apenas uma abordagem adaptativa, mas também uma revisão crítica dos conteúdos e práticas pedagógicas que possam perpetuar injustiças. A construção de um currículo inclusivo significa reconhecer e incorporar as diversas perspectivas, histórias e contribuições culturais, proporcionando uma educação que seja enriquecedora para todos.

Freire propõe que a equidade na educação vá além do acesso igualitário, buscando a eliminação das barreiras que impedem o pleno desenvolvimento dos educandos. Isso implica, por exemplo, a conscientização sobre preconceitos, estereótipos e discriminações presentes no ambiente educacional (CONCEIÇÃO et al. 2022). A educação freireana, ao abordar essas questões de maneira crítica, busca criar um espaço onde cada educando se sinta valorizado, respeitado e capaz de contribuir ativamente para o processo educacional.

Em síntese, a inclusão e equidade na educação freireana representam não apenas princípios fundamentais, mas também um compromisso com a transformação social. Ao reconhecer a diversidade como uma riqueza, a filosofia de Freire propõe uma educação que vai além da simples transmissão de conhecimento, buscando criar um ambiente inclusivo que capacita todos os educandos a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

DESENVOLVIMENTO

Empoderamento e Participação Ativa

Na filosofia de Paulo Freire, o empoderamento e a participação ativa são concebidos como elementos cruciais para a formação de cidadãos críticos e transformadores. Freire propõe uma visão de educação que vai além da simples transmissão de conhecimento, buscando capacitar os educandos a se tornarem agentes ativos em suas próprias vidas e na sociedade em que estão inseridos. O empoderamento, nesse contexto, não é apenas um resultado da educação; é uma condição prévia para o desenvolvimento pleno e para a participação ativa na construção do conhecimento (ANDRADE e PAIVA, 2023).

A abordagem freireana destaca que o empoderamento surge da consciência crítica, da capacidade de refletir sobre a própria realidade e da compreensão das dinâmicas de poder. Ao envolver os educandos em diálogos significativos que exploram questões sociais, políticas e culturais, a educação freireana busca fornecer as ferramentas necessárias para que os indivíduos se tornem sujeitos ativos em suas trajetórias educacionais e na sociedade mais ampla.

O diálogo, como elemento catalisador na filosofia de Freire, desempenha um papel central no processo de empoderamento. Através do diálogo autêntico, os educandos não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem a confiança para expressar suas próprias ideias, questionamentos e perspectivas. Para Beluce e Oliveira (2016), essa dinâmica de diálogo não hierárquico é fundamental para criar um ambiente no

qual o empoderamento floresce, à medida que os indivíduos se sentem valorizados e capacitados a contribuir ativamente para o processo educacional.

A participação ativa na educação freireana vai além da simples presença física na sala de aula; ela implica a construção coletiva do conhecimento e a tomada de decisões no ambiente educacional. Freire propõe que os educandos não sejam apenas receptores passivos de informações, mas coautores do processo educacional, influenciando diretamente a trajetória e os conteúdos abordados. Essa participação ativa não apenas empodera os educandos, mas também cria um ambiente educacional mais dinâmico e enriquecedor.

O empoderamento na educação freireana é intrinsecamente ligado à noção de conscientização. Freire propõe que os educandos, ao desenvolverem uma consciência crítica sobre sua própria realidade, tornam-se mais aptos a tomar decisões informadas e a participar ativamente na transformação social (COSTA, 2016). O empoderamento, nesse sentido, não é apenas um benefício individual, mas uma força motriz para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação freireana reconhece que o empoderamento não é uma jornada unilateral, mas um processo coletivo que envolve educadores e educandos de maneira colaborativa. A participação ativa, nesse contexto, não é apenas individual, mas coletiva, envolvendo a co-criação de conhecimento e a construção de uma comunidade educacional que valoriza a diversidade de vozes e perspectivas (ALMEIDA; PAULA, 2021).

Em síntese, o empoderamento e a participação ativa na educação freireana representam os princípios pedagógicos, e os

compromissos com a formação de cidadãos críticos e socialmente engajados. Ao capacitar os educandos a serem protagonistas de sua própria aprendizagem e agentes transformadores em suas comunidades, a filosofia de Freire oferece uma visão inspiradora de como a educação pode ser um catalisador para a construção de sociedades mais democráticas, justas e participativas.

Desafios Contemporâneos e a Relevância da Filosofia Freireana

A filosofia de Paulo Freire, nascida em um contexto social e político específico, mantém uma relevância surpreendente face aos desafios contemporâneos. À medida que a sociedade enfrenta mudanças rápidas e complexas, os princípios fundamentais da pedagogia freireana emergem como guias valiosos para uma educação que busca ir além dos limites tradicionais. Os desafios do século XXI, que incluem a revolução tecnológica, as mudanças climáticas e as crescentes desigualdades, destacam a necessidade de uma abordagem educacional fundamentada nos princípios da conscientização, diálogo e transformação (COSTA, 2015).

A complexidade tecnológica contemporânea coloca desafios significativos para a educação. Freire, ao conceber a educação como um ato político, destaca a importância de capacitar os educandos não apenas com habilidades técnicas, mas também com a capacidade de compreender criticamente as implicações éticas e sociais das tecnologias emergentes. A filosofia freireana oferece uma lente crítica para analisar como a tecnologia pode ser integrada de maneira ética e inclusiva, evitando a amplificação das disparidades sociais.

As mudanças climáticas representam outra frente de desafios que impactam diretamente a educação. Freire propõe uma visão de educação que transcende as fronteiras das salas de aula, conectando-se diretamente com as realidades ambientais e sociais dos educandos. Diante das crescentes preocupações ambientais, a filosofia freireana destaca a importância de uma educação que não apenas informe sobre as questões ambientais, mas também inspire a ação coletiva para enfrentar os desafios ecológicos (COSTA; LOUREIRO, 2015).

A desigualdade persistente em várias esferas da sociedade contemporânea representa um dos desafios mais prementes. Freire propõe que a educação seja um instrumento de transformação social, rompendo com as estruturas de poder que perpetuam as desigualdades. A filosofia freireana, portanto, continua relevante ao abordar a necessidade de uma educação que seja inclusiva, equitativa e que busque ativamente superar as disparidades sociais. A sociedade contemporânea é marcada por uma diversidade de vozes e perspectivas. A globalização e as novas formas de comunicação ampliaram os horizontes, mas também destacaram a necessidade de uma compreensão intercultural e da valorização da diversidade. A filosofia de Freire, centrada no diálogo e na conscientização, fornece uma estrutura para uma educação que celebra a diversidade, promove a compreensão mútua e desafia preconceitos.

O acesso à informação em larga escala, especialmente através da internet, cria um ambiente educacional em constante evolução. Freire, ao defender uma educação que vá além da simples transmissão de informações, destaca a importância de desenvolver a capacidade crítica dos educandos para navegar

em um mundo saturado de dados. A filosofia freireana, portanto, ressoa como uma resposta à necessidade de uma educação que capacite os indivíduos a discernirem, questionarem e contextualizarem informações em um cenário de informação abundante (ANTUNES; MAFRA, 2011).

A complexidade e interconexão desses desafios contemporâneos destacam a pertinência contínua da filosofia freireana. Freire propõe uma visão de educação que não apenas responde aos desafios imediatos, mas que também fornece uma base sólida para a adaptação contínua e a participação ativa na construção de um futuro mais justo e sustentável. A relevância da filosofia freireana reside na sua capacidade de oferecer uma abordagem educacional que transcende as circunstâncias específicas, fornecendo princípios orientadores para uma educação que busca a transformação individual e social em meio aos desafios complexos da contemporaneidade.

Visão Prospectiva

A visão prospectiva na filosofia de Paulo Freire representa um convite inspirador para imaginar e construir futuros educacionais e sociais mais justos e equitativos. Em um mundo em constante transformação, a abordagem freireana oferece um olhar visionário que vai além das limitações do presente, buscando antever possibilidades que promovam a conscientização, a participação ativa e a emancipação. A prospectiva freireana parte da premissa de que a educação não é apenas um meio para transmitir conhecimento, mas uma ferramenta essencial para moldar o futuro da sociedade. Freire propõe que a educação seja

orientada para a construção de cidadãos críticos e engajados, capazes de influenciar positivamente o curso dos acontecimentos (MORAES; MONIZ, 2013). Essa visão prospectiva destaca a necessidade de uma educação que vá além do imediatismo, preparando os educandos para os desafios e oportunidades que surgirão ao longo de suas vidas.

Nesse contexto, a visão prospectiva freireana também se relaciona intimamente com a ideia de transformação social. Freire propõe que a educação seja um agente ativo na construção de sociedades mais justas e democráticas. Essa perspectiva prospectiva implica a imaginação de futuros nos quais as estruturas de opressão são superadas, as desigualdades são reduzidas e a participação cidadã é valorizada como um pilar essencial da democracia. A tecnologia, uma força propulsora dos avanços sociais e educacionais, é abordada na visão prospectiva freireana como uma ferramenta potente que pode ser direcionada para a promoção da conscientização e da igualdade. Freire destaca a importância de integrar as tecnologias de maneira crítica, evitando a reprodução de desigualdades e garantindo que essas ferramentas estejam a serviço da emancipação e do fortalecimento das comunidades (FREITAS; LACERDA, 2021).

Dessa forma, a educação transcende os limites da sala de aula tradicional, estendendo-se para a construção de comunidades de aprendizado e práticas educacionais inovadoras. A criação de espaços de diálogo aberto e colaboração entre educadores, educandos e comunidades é essencial para antecipar futuros nos quais a educação seja verdadeiramente transformadora (SANTIAGO; BATISTA-NETO, 2011). A perspectiva prospectiva de Freire destaca a necessidade de uma educação que esteja

em constante diálogo com as mudanças sociais, econômicas e culturais. Freire propõe que os educadores sejam não apenas facilitadores do aprendizado, mas também agentes reflexivos e adaptativos, capazes de guiar os educandos na compreensão e enfrentamento dos desafios emergentes.

Em suma, a visão prospectiva na filosofia freireana nos convida a não apenas reagir aos acontecimentos do presente, mas a antecipar e moldar ativamente os futuros que se deseja construir. Essa perspectiva orientada para o futuro destaca a responsabilidade coletiva na criação de sociedades mais justas e sustentáveis, onde a educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos capacitados, conscientes e comprometidos com a transformação positiva de suas realidades.

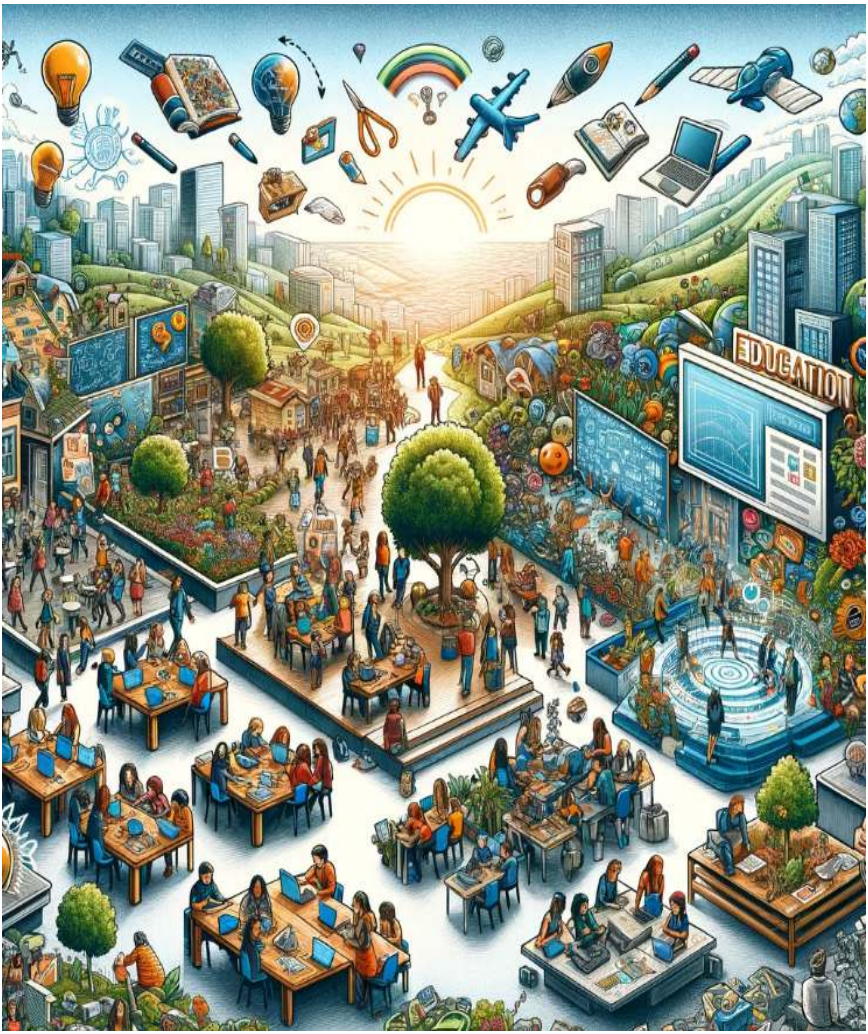


Figura 4. Representação Esquemáticas da teoria defendida por Paulo Freire, a qual diz que a educação transcende o limite da sala de aula para as comunidades locais e o planeta. Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, ao explorar a interseção entre inteligência artificial e a abordagem humanista de Paulo Freire na educação,

este capítulo buscou desvelar as possibilidades de um equilíbrio produtivo entre a tecnologia e a humanização do ensino. A análise dos fundamentos da inteligência artificial na educação e da abordagem humanista de Freire revelou que, embora esses elementos possam parecer inicialmente discrepantes, há espaço para sinergias significativas. No entanto, a reflexão sobre os desafios éticos, a implementação prática da humanização com inteligência artificial e as possíveis sinergias entre ambas as abordagens destacou as complexidades inerentes a essa busca de equilíbrio.

Os desafios éticos associados à inteligência artificial na educação exigem uma atenção cuidadosa para evitar a reprodução de desigualdades e garantir a equidade no acesso ao conhecimento. A análise da abordagem humanista de Freire ofereceu insights valiosos sobre como a conscientização, o diálogo e a participação ativa podem contribuir para uma educação mais inclusiva e transformadora. Contudo, a implementação prática desses princípios em conjunto com a inteligência artificial demanda uma cuidadosa consideração das dinâmicas sociais, culturais e éticas envolvidas.

Diante dos desafios e potencialidades identificados, a reflexão sobre o equilíbrio possível entre inteligência artificial e humanização na educação emerge como uma tarefa contínua e crucial. A visão prospectiva da filosofia freireana nos convida a antecipar futuros nos quais a tecnologia é uma aliada na construção de sociedades mais justas, e a educação é um instrumento de conscientização, diálogo e empoderamento. Nesse sentido, a busca pelo equilíbrio entre a artificialidade e a humanidade na educação é, por si só, um convite para a construção de futuros

educacionais que honrem a dignidade, a diversidade e a participação ativa de todos os educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luiz Boccato; PAULA, Patrícia Carneiro. Educação e consciência crítica em Paulo Freire: uma reflexão sobre o sentido da religião em tempos de fundamentalismos. Caminhos - Revista de Ciências da Religião, v. 19, n. 4, p. 124–137, 2021.

ANDRADE, Jean Carlos Borghi; PAIVA, Jair Miranda. A contribuição teórica de Freire e adorno no ensino de filosofia para formação de alunos críticos e reflexivos no ensino médio numa escola da rede pública estadual do município de Linhares-ES. Conedu: IX Congresso Nacional de Educação, 2023.

ANTUNES, Janaína Quintas; MAFRA, Priscila Zanganatto. Reflexões sobre a tecnologia: uma ferramenta a descobrir na aprendizagem. V Simpósio Nacional ABCiber. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 66, p. 593-610, 2016.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.

CECCON, Sheila. Educação ambiental referenciada em Paulo Freire realizada em ambiente virtual: reflexões a partir da prática. Revista Sergipana de Educação Ambiental, v. 9, n. 1, 2022.

CONCEIÇÃO, Leticia Carneiro; SEPTIMIO, Carolline; DENARDI, Vanessa Goes. A emancipação intelectual, a comunicação dialógica e o princípio da igualdade entre educador e educando: tecendo diálogos a partir de Freire. Dialogia, n. 42, p. 1-16, 2022.

CORREIA, Wilson; BONFIM, Cláudia. Práxis pedagógica na filosofia de Paulo Freire: um estudo dos estádios da consciência. Trilhas Filosóficas, n. 1, p. 55-66, 2008.

COSTA, Bruno Botelho. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 93-110, 2016.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Contribuições da pedagogia crítica para a pesquisa em educação ambiental: um debate entre Saviani, Feire e Dussell. Revbea - Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 10, n. 1, 2015.

COSTA, José Junio Souza. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica. Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia, v. 7, n. 18, p. 72-88, 2015.

FREITAS, T. C.; LACERDA, J. de S. A "Pedagogia da Autonomia" de Freire e a "Autocomunicação de Massa" de Castells no fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia. Intercom - RBCC, v. 44, n. 3, p. 145-158, 2021.

KOHAN, Walter Omar. Paulo Freire e o valor da igualdade em educação. Educação em Pesquisa, v. 45, 2019.

MORAES, Raquel de Almeida; MONIZ, Lino Vaz. Amílcar Cabral e Paulo Freire na era da Tecnologia Digital. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), v. 5, n. 10, 108–124, 2013.

MOURA, Amanda Queiroz. Pedagogia Freiriana e Educação Matemática: Diálogo, Tolerância e Inclusão. Perspectivas da Educação Matemática, v. 14, n. 35, 2021.

PENA, Alexandra Coelho; NUNES, Maria Fernanda Rezende; KRAMER, Sonia. Formação Humana, Visão De Mundo, Diálogo E Educação: A Atualidade De Paulo Freire E Martin Buber. Educação em Revista, n. 34, 2018.

PRETTO, Flavio Luiz; ZITKOSKI, Jaime José. Por uma Educação Humanizadora: um diálogo entre Paulo Freire e Erich Fromm. Ciências Humanas, v. 17, n. 29, 2016.

SANTIAGO, Maria Eliete; BATISTA-NETO, José. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PAULO FREIRE: UMA FILOSOFIA COMO JEITO DE SERESTAR E FAZER PEDAGÓGICOS. Revista e-Curriculum, v. 7, n. 3, p. 1-19, 2011.

ZALAZAR, Noelia. Conciencia crítica en Paulo Freire. Notas para una interrupción del modelo hegemónico de la filosofía eurocéntrica. Saberes y Práacticas, v. 6, n. 2, 2021.

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: A ABORDAGEM TRANSFORMADORA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Bárbara Aline Ferreira Assunção
https://orcid.org/0000-0001-9120-7872
Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira
https://orcid.org/0000-0002-2207-3775
Fabrício Leo Alves Schmidt
https://orcid.org/0000-0002-4728-7673
Fernanda Regina dos Santos Araújo
https://orcid.org/0000-0002-3034-1063
Maria do Socorro dos Santos Lobato
https://orcid.org/0009-0006-1935-2550
Maria Nunes Murakami
https://orcid.org/0009-0002-0589-4296
Jânio Guedes dos Santos Lobato
https://orcid.org/0009-0000-6748-3105
Suerlem Martins Maciel
https://orcid.org/0009-0009-9704-6673
Tatiane Milsa de Souza
https://orcid.org/0009-0009-9165-9604
Grasielle Batista de Carvalho
https://orcid.org/0009-0002-6239-5215
Tiago Fernando Hansel
https://orcid.org/0000-0002-9160-842X

INTRODUÇÃO

A abordagem transformadora de Paulo Freire na formação de professores ressoa como um farol na escuridão das desigualdades sociais, culturais e educacionais. Seus princípios dimensionam novas buscas, práticas e relações, insurgindo contra as injustiças arraigadas na sociedade e instigando discussões sobre a realidade que envolve adultos e crianças.

Como Freire (1984) nos lembra, a educação é muito mais do que a mera transmissão de conhecimento; ela é o tecido que entrelaça as relações entre indivíduos e o mundo, moldando novos caminhos e perspectivas. Neste contexto, a formação do educador assume um papel crucial, promovendo a reflexão crítica e a ação transformadora.

Gutiérrez e Prado (1999) destacam que a verdadeira educação emerge quando atribuímos significado às práticas cotidianas, tanto para alunos quanto para professores. A interação entre educador e educando deve ser provocativa, estimulando práticas pedagógicas que desvendem um universo de possibilidades na sala de aula.

Paulo Freire, como salientado por Cascino (2000), nos ensina que a investigação educacional requer rigor metodológico, ética, diálogo e um profundo comprometimento com a transformação social. Esses elementos fundamentais permeiam a obra do educador, servindo como guia para uma prática docente autêntica e libertadora.

O planejamento pedagógico, como ressaltado por diversos estudiosos, incluindo Freire, é um elemento-chave para o sucesso da educação emancipadora. Ele deve ser cuidadosamente

elaborado, alinhando objetivos claros, métodos de ensino adequados e estratégias de avaliação que promovam a participação ativa dos alunos.

Neste estudo, foram exploradas diversas obras de Freire, como "Pedagogia da Autonomia" e "Pedagogia do Oprimido", que lançam luz sobre sua visão revolucionária da educação. O objetivo deste capítulo é mergulhar na essência da educação emancipadora de Paulo Freire na formação de professores, elucidando seu pensamento educacional, sua visão de emancipação e aspectos relevantes de sua vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

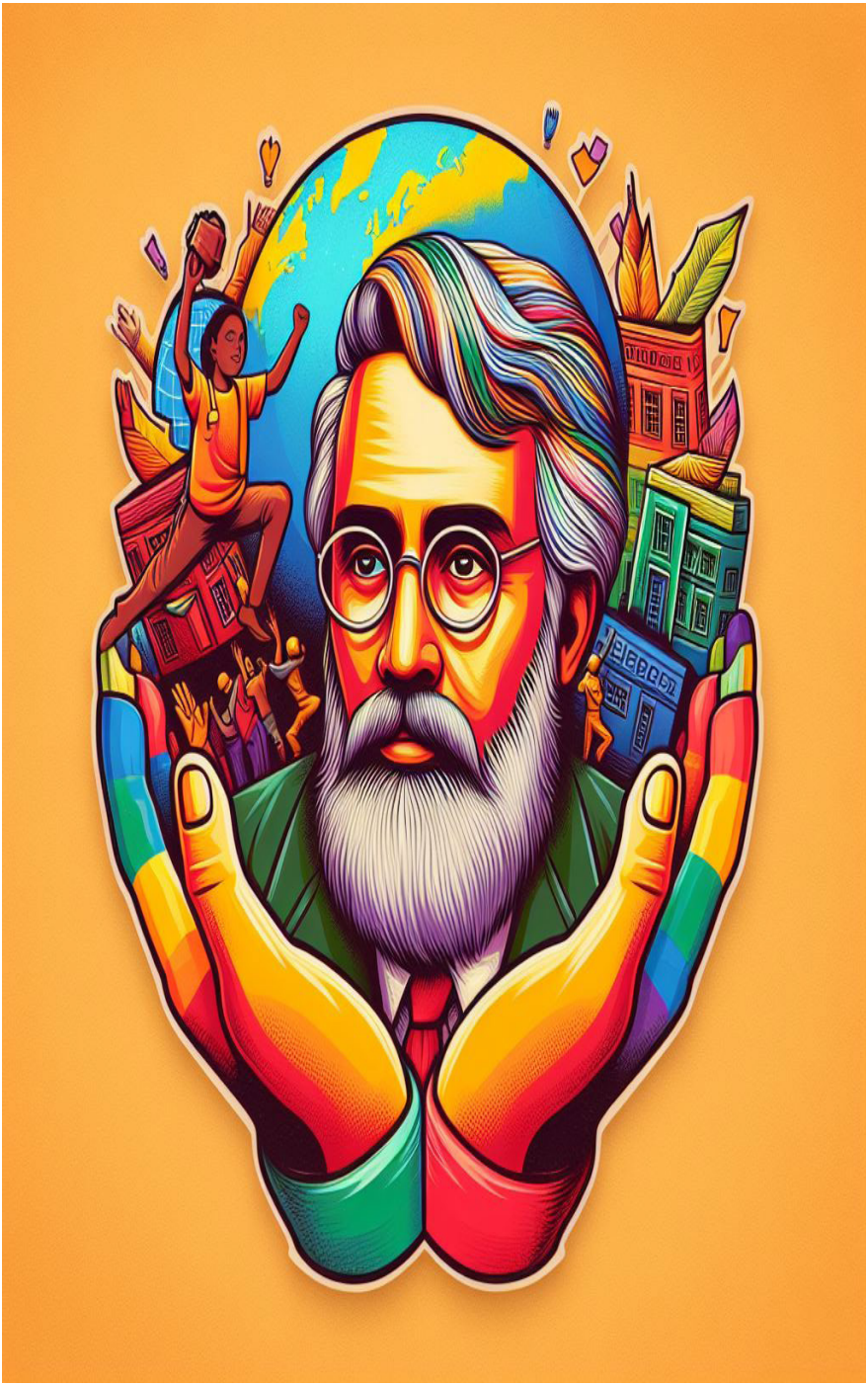
Infância e Juventude de Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire veio ao mundo em 21 de setembro de 1921, na cidade do Recife, Pernambuco, imerso em uma realidade marcada pela pobreza e pelas vicissitudes do Nordeste brasileiro.

Filho de Joaquim Temístocles Freire, natural do Rio Grande do Norte, e de Edeltrudes Neves Freire, pernambucana, Paulo era o caçula de uma prole de seis irmãos, embora dois deles tivessem partido antes mesmo de seu nascimento (Peloso, 2017).

Seu nome, Paulo Reglus Neves Freire, foi uma escolha de seu pai. Contudo, um equívoco no registro civil resultou na grafia "Reglus", em vez de "Regulus", fazendo com que desde cedo fosse conhecido simplesmente como Paulo Freire (Gadotti, 1989).

Em sua obra "Sobre Educação (Diálogos)" (1982), Freire descreve seus pais como integrantes de uma cultura marcada



pelo respeito e, ao mesmo tempo, pelo machismo característico do Nordeste brasileiro do final do século XIX e início do século XX (Peloso, 2017). No entanto, ressalta que possuíam uma compreensão "moderna" para sua época.

Seu pai, militar do Exército com patente de sargento, era fluente em francês, dominava o português e concluíra o ginásio. Já sua mãe, Edeltrudes, trabalhava como bordadeira, complementando o cenário familiar com sua doçura e serenidade (Peloso, 2017).

Freire recorda com carinho a figura paterna: "Meu pai era um homem de virtudes militares, porém desprovido de autoritarismo; sua autoridade era legítima. Isso se harmonizava com a personalidade doce e dócil de minha mãe, até mais meiga que ele. Ambos irradiavam afeto" (PELOSO, 2017).

A infância de Paulo transcorreu em uma casa modesta, situada entre árvores, onde ele brincava e se aventurava, preparando-se, inconscientemente, para desafios maiores (PELOSO, 2017). Esse ambiente familiar e acolhedor, com seus quartos, corredores e quintal espaçoso, foi o seu universo inicial, onde deu os primeiros passos e proferiu suas primeiras palavras.

Na adolescência, Freire mudou-se para Jaboatão, onde residiu por nove anos antes de retornar ao Recife com sua família. Ali, completou os estudos secundários no Colégio Oswaldo Cruz (Peloso, 2017). Mais tarde, aos vinte e dois anos, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, optando por esse curso por ser o único disponível na área de Ciências Humanas na época, uma vez que o curso de formação para educadores ainda não era oferecido em Pernambuco (Gadotti, 1989).

Em 1944, antes de concluir seus estudos universitários,

Paulo Freire uniu-se em matrimônio com Elza Maria Costa Oliveira, uma professora primária. Dessa união, nasceram cinco filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes. Esse período foi marcado por intensas leituras críticas de gramáticos brasileiros e portugueses, despertando em Freire a convicção de que sua verdadeira vocação era a educação, e não a advocacia (Peloso, 2017).

Em 1947, o Recife tornou-se palco de uma experiência decisiva em sua trajetória: o convite para integrar o recém-criado Serviço Social da Indústria (SESI) em Pernambuco, um momento que ele definiu como fundamental para o desenvolvimento de sua teoria (Peloso, 2017).

Paulo Freire – Secretário da Educação em São Paulo

Em 1943, Paulo Freire matriculou-se na faculdade de direito da Universidade do Recife, onde também estudou filosofia, especialmente fenomenologia e psicologia da linguagem. Apesar de ter sido admitido na Ordem dos Advogados, nunca exerceu advocacia, preferindo lecionar português em escolas secundárias. No ano seguinte, em 1944, uniu-se em matrimônio com Elza Maia Costa de Oliveira, sua colega de profissão, com quem teve cinco filhos (Pace, 1997).

Sua incursão na educação formal começou em 1946, quando foi nomeado diretor do Departamento de Educação e Cultura de Pernambuco. Foi nesse período que Freire começou a desenvolver uma prática educacional revolucionária, focada principalmente na alfabetização de adultos pobres, uma abordagem que influenciaria o movimento da teologia da libertação nas

décadas seguintes. Na década de 1940, no Brasil, a alfabetização era um requisito para o exercício do direito de voto nas eleições presidenciais.

Em 1961, assumiu a direção do Departamento de Extensão Cultural da Universidade do Recife. No ano seguinte, teve a oportunidade de aplicar em larga escala suas teorias educacionais quando liderou um experimento que alfabetizou 300 cortadores de cana em apenas 45 dias. Esse sucesso levou à aprovação pelo governo brasileiro da criação de milhares de círculos culturais por todo o país (SALAS, 2018).

O golpe militar de 1964 interrompeu abruptamente os esforços de alfabetização de Freire, resultando em sua prisão por 70 dias sob acusações de traição. Após um breve exílio na Bolívia, mudou-se para o Chile, onde trabalhou por cinco anos para o Movimento de Reforma Agrária Democrática Cristã e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Durante esse período, publicou seus primeiros trabalhos, incluindo "Educação como Prática da Liberdade" (1967) e sua obra mais célebre, "Pedagogia do Oprimido" (1968).

A recepção internacional positiva de suas ideias levou Freire a se tornar professor visitante na Universidade de Harvard em 1969. No ano seguinte, "Pedagogia do Oprimido" foi publicada em espanhol e inglês, ampliando seu alcance. No entanto, suas convicções políticas socialistas cristãs entraram em conflito com os governos autoritários de direita do Brasil, o que retardou a publicação de sua obra em seu próprio país até meados da década de 1970.

Após um período em Cambridge, Massachusetts, Freire mudou-se para Genebra, onde atuou como consultor

em educação especial para o Conselho Mundial de Igrejas. Durante esse tempo, também prestou consultoria em reforma educacional em ex-colônias portuguesas na África, como Guiné-Bissau e Moçambique.

Em 1979, após mais de uma década de exílio, Freire visitou o Brasil pela primeira vez, retornando definitivamente no ano seguinte. Ingressou no Partido dos Trabalhadores (PT) e supervisionou o projeto de alfabetização de adultos do partido em São Paulo de 1980 a 1986. Quando o PT venceu as eleições municipais de 1988 em São Paulo, Freire foi nomeado secretário municipal de Educação.

Paulo Freire contribuiu significativamente para uma filosofia educacional que combinava elementos clássicos de Platão com ideias modernas de pensadores marxistas, pós-marxistas e anticolonialistas. Sua obra mais conhecida, "Pedagogia do Oprimido", reflete essa abordagem, propondo uma educação libertadora que capacita os oprimidos a recuperarem sua humanidade e a lutarem por sua própria libertação. Para Freire, ensinar e aprender são atos políticos, e os professores e alunos devem estar conscientes das dimensões políticas envolvidas na educação.

Aspectos do Pensamento Educacional em Paulo Freire

O entendimento do pensamento educacional na sociedade brasileira necessita de uma análise profunda das contribuições de dois importantes educadores: Anísio Teixeira e Paulo Freire. Suas trajetórias foram fundamentais para a construção de métodos pedagógicos inovadores, que romperam com o tradicionalismo católico (PAGNI, 2002).

Paulo Freire, durante a era Vargas, lecionava Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife, enquanto Anísio Teixeira, que havia estudado em colégios de orientação católica, rompeu com esse modelo tradicional de educação intelectual (Teixeira, 2001).

O pensamento educacional de Freire é profundamente influenciado por suas origens humildes, oriundas de uma família de poucos recursos, e por suas experiências militantes contra a opressão social e religiosa. Em contraste, Teixeira, embora tenha compartilhado ideias progressistas, via o problema da educação brasileira como uma questão estrutural que demandava uma elite intelectual para liderar o país (Dantas, 2007).

Para Freire, a mudança deveria emergir das bases da sociedade, com as classes populares alfabetizadas, educadas e engajadas na luta por seus direitos. Sua visão era de que a rebelião e a indocilidade eram motores da criatividade e da transformação social (FREIRE, 1985, p. 32).

Por outro lado, Teixeira acreditava que uma educação renovada deveria ser baseada na democracia, na ciência e na industrialização, esta última representando uma nova visão intelectual do homem (ARAÚJO, 2001). Sua defesa pela escola pública enfatizava a necessidade de um ensino experimental, investigativo e democratizado, que estimulasse o pensamento crítico dos alunos (ARAÚJO, 2001).

A prática educativa proposta por Teixeira e Freire ia além da mera memorização de conteúdos, buscando uma compreensão profunda da realidade e uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ambos defendiam uma educação que preparasse os indivíduos para participarem ativamente na sociedade,

contribuindo para sua transformação (TEIXEIRA, 1976).

Assim, a prática educativa deveria proporcionar uma formação humana integral, direcionando os indivíduos para uma atuação ética e responsável na sociedade.

Abordagem Freiriana acerca do Ato de Estudar

No texto "Considerações em Torno do Ato de Ler", Paulo Freire ressalta a importância da bibliografia em despertar o desejo de aprofundar conhecimentos naqueles a quem é apresentada. Para o autor, a bibliografia exige um respeito triplo: para com o leitor, os autores citados e para consigo mesmo.

Freire distingue claramente o ato de estudar de simplesmente ler. Enquanto a leitura pode ser superficial, o estudo demanda uma postura sistemática e disciplinada, que só se adquire com a prática. O estudioso se apropria profundamente do conteúdo, compreendendo-o em sua plenitude (FREIRE, 1982).

O autor destaca diversos aspectos fundamentais para o ato de estudar:

1. O estudante deve assumir o papel de sujeito ativo do ato de estudar.

2. Estudar é uma atitude diante do mundo, uma busca por compreensão e crítica.

3. O estudo de um tema específico requer familiaridade com a bibliografia relacionada.

4. É necessário humildade diante do saber, reconhecendo-se sempre como aprendiz.

5. O ato de estudar implica compreensão e crítica, não apenas absorção passiva de informações.

6. Estudar é estabelecer uma relação dialógica com o autor, mediada pelo tema em questão.

7. Reflexão crítica sobre o próprio significado do ato de estudar é essencial (Freire, 1982).

Atualmente, os meios de comunicação de massa e os sistemas educacionais funcionalistas tornam o ato de estudar mais desafiador. A vida agitada da maioria das pessoas dificulta a dedicação necessária para o estudo profundo de uma bibliografia. No entanto, Freire argumenta que o estudo é essencial, requerendo concentração, distanciamento e reflexão, além de procedimentos lógicos como análise, síntese e interpretação.

Portanto, é por meio da prática que se desenvolve a capacidade de interpretar profundamente um texto, revelando seu verdadeiro sentido (FREIRE, 1982).

Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire

A prática educativa, conforme defendida por Freire, não se limita à simples transmissão de conhecimentos, mas envolve uma abordagem crítico-reflexiva que busca promover a autonomia dos educandos (Freire, 1996). Ela implica não apenas a aplicação dos saberes teóricos, mas também sua vivência em situações reais de ensino, permitindo uma compreensão mais ampla do contexto local (Freire, 2003).

Na pedagogia tradicional, a ênfase recai na transmissão de conteúdos de maneira expositiva, seguindo um roteiro predeterminado pelos livros didáticos (Freire, 2011). Em contrapartida, a abordagem freiriana valoriza a participação ativa dos educandos, favorecendo o diálogo, os debates e a interação entre

eles e o professor (Freire, 1997).

Freire destaca que o papel do educador vai além de ser um mero transmissor de conhecimentos, devendo ser, antes de tudo, um facilitador do processo de aprendizagem (FREIRE, 2000). Ele enfatiza a importância da prática educativa-crítica na formação do professor, que deve estar constantemente refletindo sobre sua prática e buscando aprimorá-la (FREIRE, 1996).

A obra de Freire, "Pedagogia da Autonomia", destaca a necessidade de uma postura dialógica por parte do educador, que deve promover um ambiente propício ao debate e à reflexão crítica (FREIRE, 1996). Nesse sentido, o ensino não se resume à transferência de conhecimento, mas sim à formação integral do educando, incentivando-o a pensar criticamente e a assumir uma postura ativa diante do mundo (FREIRE, 2003).

A pesquisa também desempenha um papel fundamental na prática educativa, sendo essencial para alimentar a reflexão crítica do professor sobre sua própria prática (FREIRE 1997). Além disso, Freire ressalta a importância da curiosidade como motor do processo de aprendizagem, incentivando tanto educadores quanto educandos a manterem uma atitude de constante busca pelo conhecimento (FREIRE, 2000).

Em resumo, a pedagogia da autonomia de Paulo Freire representa uma abordagem transformadora da prática educativa, que busca promover não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e da participação ativa dos educandos na sociedade (FREIRE, 1996).

Educação Emancipadora e a Formação de Professores

Atualmente, observa-se uma crescente demanda por uma educação libertadora, que seja capaz de emancipar os indivíduos e contribuir para a construção de uma sociedade mais livre e soberana. No entanto, é importante questionar qual é a concepção de sociedade, educação e indivíduo que fundamenta esse projeto de emancipação (BERTOLD, 2003).

Segundo Ferreira, em sua Tese de Doutorado, e corroborado por Santos, o conhecimento com potencial emancipador é aquele que reconhece o outro como sujeito do conhecimento, promovendo a solidariedade como saber (SANTOS, 2007a). Isso implica uma visão transformadora do papel do professor, que busca práticas contextualizadas na escola e estimula os alunos a refletirem sobre a realidade de forma crítica (FREIRE, 1992).

É necessário resgatar o significado do termo *educare*, que vai além da mera transmissão de conteúdos, e entender o *educere* como o processo de "tirar de dentro o que cada um tem de melhor", incentivando a paixão pelo conhecimento voltado para a emancipação humana (SATO, 1992). Freire (1992) enfatiza a importância de uma leitura de mundo crítica na formação do educador, independentemente do nível de ensino, para que esteja preparado para enfrentar os desafios da realidade educacional.

Neste contexto, os profissionais da educação precisam incorporar novas temáticas, dimensões do ser humano e processos de construção do conhecimento nos currículos e práticas educativas (ARROYO, 2006). A educação emancipadora, conforme proposta por Freire, possibilita romper com a alienação do homem em relação ao meio ambiente e estimula a reflexão sobre

novos valores e direções para a sociedade (FREIRE, 1991).

Portanto, a ação transformadora na educação requer a construção de novas ideias, reconstruções e perspectivas de mundo. As abordagens baseadas no pensamento de Freire promovem novas práticas e relações sociais, combatendo as desigualdades e proporcionando uma análise crítica da realidade em que os alunos estão inseridos (FREIRE, 1992).

CONCLUSÃO

A contribuição de Paulo Freire para a formação de professores e para a educação emancipadora é indiscutível. Seu legado nos leva a refletir sobre a capacidade transformadora da educação e seu papel como agente de mudança na sociedade.

Ao longo desta pesquisa, pudemos constatar como os conceitos e referências de Freire foram fundamentais para o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica voltada para a libertação dos indivíduos. Desde o levantamento bibliográfico até a interpretação dos textos, cada etapa nos permitiu aprofundar nosso entendimento sobre a importância da educação como fonte de transformação social.

Ao buscar respostas para nossas questões norteadoras e alcançar nossos objetivos, esperamos ter contribuído, mesmo que de forma modesta, para a promoção de uma educação emancipadora, inspirada nos princípios freirianos. Que este trabalho possa servir como uma pequena peça no grande quebra-cabeça da educação transformadora, ajudando a fortalecer a missão de formar professores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2001.

ARROYO, Miguel González. Education of young-adults: a field of rights and public accountability. In: SOARES, Leontius Soares (org.). Dialogues on adult and youth education. Belo Horizonte: Authenticates, 2006, 2nd Edition.

BERTOLD, Brecht. Comunicação, poesia e revolução. Comunicação & Educação, 12 (2), 109-112. 2003. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v12i2p109-112.

CASCINO, Fabio. Educação Ambiental: Princípios, História, Formação De Professores. 2. ed. Ed. Senac, 2000.

DANTAS, Humberto. Democracia e Cidadania: consciência e participação. In: DANTAS, Humberto. Introdução à Política Brasileira. São Paulo: Paulus, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34°ed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogy of the oppressed. Rio de Janeiro, Peace and Earth, 1987, 17th Edition.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra (6ª edição), 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 16. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GADOTTI, Moacir. Autor USP: GADOTTI, MOACIR - FE. Unidade: FE. Subjects: QUALIDADE DA EDUCAÇÃO; CIDADANIA (EDUCAÇÃO). mprenta, 1989.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo: Cortez. 1999.

PACE, A. 1997. Potere constituente, rigidità costituzionale, autovincoli legislativi. Padova: CEDAM.

PAGNI, P. A. Do manifesto de 1932 à construção de um saber pedagógico: um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Ijuí: Editora UNIJUI, 2002.

PELOSO, F. C. Paulo Freire e a Educaçao da Infância: Contribuiçoes a Educaçao Social a partir da obra Pedagogia do oprimido. Cadernos de pesquisa: pensamento educacional, Curitiba, v. 12, n.30, p. 39-56, jan./abr. 2017.

SALAS, Maria del Mar Ramis. “Contribuições da teoria de Freire para a educação dialógica”. História Social e da Educação. 7 (3): 277-299. 2018.

SATO, L. Psicologia, Saúde e Trabalho: distintas construções dos objetos “Trabalho” e “Organizações”. In Z. A. Trindade & A. N. Andrade (Org.), Psicologia e Saúde: um campo em construção. (p. 167-178). São Paulo: Casa do Psicólogo. 1992.

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. Dimensões conceituais e históricas do estudo dos problemas e políticas sociais. In: SANTOS, Maria Paula Gomes dos. O estado e os problemas contemporâneos. 3.ed. ver. Atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

TEIXEIRA, F. M. et al. Metodologias de pesquisa no ensino de ciências na América Latina: como pesquisamos na década de 2000. Ciência & Educação, v. 19, n. 1, p. 15–33, 2001

ORGANIZADORES

Rita de Cássia Soares Duque

INSTITUIÇÃO: Seduc Secretária de Educação e Lazer do Estado do Mato Grosso

Autora de artigos e livros, é citação e referência em artigos de livros pela Editora Arcoeditora, Schreibe, Educação Transversal, Editora Brasileira de Publicação Científica Aluz - EBPCA, Pembrokecollins, EduCapes,

Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade Afirmativo), em Educação Inclusiva e TGD / TEA (FAVENI). Pós graduada em Psicologia Escolar e Educacional (FAVENI). Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero, Flórida.

Atualmente professora efetiva da Rede Estadual de Ensino no Estado do Mato Grosso na Sala de Recursos Multifuncionais - AEE

Contatos:

Lattes: http://lattes.cnpq.br/0007980663204911

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5225-3603

E-mail: cassiaduque@hotmail.com

https://independent.academia.edu/DuqueCassia

Tiago Fernando Hansel

Pós-doutorando em administração - Universidade Federal do Paraná
Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável
Mestre em Ciência Sociais
MBA em marketing: comunicação, propaganda e vendas. Especializações: psicopedagogia clínica e institucional; gestão pública.
Graduações: administração; matemática; pedagógica; contábeis, sociologia.
Atualmente é Professor, pesquisador e orientador

Contatos:

Lattes: http://lattes.cnpq.br/7630848762014453
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9160-842X
E-mail: tiagohansel@hotmail.com

Eliédna Aparecida Rocha de Oliveira

Graduação: Ciências Biológicas – Universidade Estadual do Norte do Paraná. UENP
Especializações: Perícia e Licenciamento Ambiental e Educação Especial e Inclusiva
Atualmente é professora e coordenadora na Secretária de Educação do Estado do Mato Grosso - Seduc
Contatos:
E-mail: eliedna.oliveira@edu.mt.gov.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0696001599014134
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2207-3775

Késia Maria Costa

Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás
Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Morrinhos
Endereço: Morrinhos – GO, Brasil
Segunda Licenciatura em Pedagogia- Instituto Federal Goiano-campus Avançado Ipameri
Ipameri- Goiás
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) -Instituição: Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Contatos:

Endereço: Catalão - GO, Brasil
E-mail: kesia_mariacosta@hotmail.com
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5310707958715312
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6163-0116

Darlon Alves de Almeida

Possui Graduação em Administração de Empresas, Bacharelado em Informática, Licenciatura em Filosofia. Aperfeiçoamento em Administração Pública, Especialização em Marketing e Recursos Humanos, Especialização em Engenharia de Produção. Mestrado em Engenharia de Produção e Doutorado em Educação nas Ciências. Atualmente é Docente e pesquisador do Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete/RS. Possui experiência e publicações científicas na área de Administração, Marketing, Planejamento Estratégico, Informática, Logística, Gestão Pública, Filosofia e Educação.

Contatos:
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5544-2410

Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC.
Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela UNICSUL. Graduada em Matemática pela UESPI e Ciências Biológicas pela UESPI.
Professora da Educação Básica da rede estadual e municipal. Tutora da UAB/IFPI.

Contatos:

E-mail: ninamamorim@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3313272951601144
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8529-6987

Fernando Luiz Cas de Oliveira Filho

Mestre em novas tecnologias digitais na educação - Centro Universitário carioca e Centro Universitário (Gran)
Professor Universitário no Gran Centro Universitário e Centro Universitário Carioca
Contatos:
Email: fgas@id.uff.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3803248523375995
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2284-2340

Ataide das Chagas Dias

Mestrando Programa de Pós Graduação em Cidade identidade e Território - Universidade Federal do Para (UFPA)
Graduação em História pela (Universidade Federal do Para) UFPA

Contatos:

Orcid: https://orcid.org/00009-0007-7439-1939
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1074475483473122
E-mail: professorataidedias@gmail.com

Miquéias Ambrósio dos Santos

Licenciado em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA (2008). Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual de Roraima-UERR (2011). Licenciado em Letras-Libras pela Uniasselvi (2022). Licenciando em Educação Especial pela Unifaveni Centro Universitário. Especialização em Educação Infantil- Universidade Federal de Roraima-UFRR; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Roraimense de Ensino Superior-FARES e Especialização em Libras pelas Faculdades Faceten.

Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima-UERR. Professor efetivo da Prefeitura Municipal de Boa Vista-RR (2008 a 2015) na Pré-escola.

A partir do ano letivo de 2016 até a presente data tem atuado como Professor de Libras na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trabalhou como Professor Substituto no Curso Letras Libras Bacharelado na Universidade Federal de Roraima, no semestre 2023.2. Atuou como Professor Substituto no Centro de Educação da Universidade Federal de Roraima-UFRR nos semestres 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2017.1, 2017.2, 2018.1 e 2018.2. Foi Professor na pós-graduação lato sensu no semestre 2013.2 - Universidade Estadual de Roraima-UERR. Ministrou aulas na graduação pela Universidade Estadual de Roraima-UERR no semestre 2014.1, 2015.1, 2015.2 e 2016.1 Foi um dos coordenadores do Curso de Especialização em Educação do Campo da UERR 2013-2015. Tem vivência profissional na Educação Básica, Superior e Pós graduação (Lato Sensu) com ênfase em Educação Infantil e Língua Brasileira de Sinais - Libras.

